



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E
TECNOLOGIA

RÚBIA ARAÚJO PESSÔA DE ALBUQUERQUE

**DO MUNDO DAS RELAÇÕES PARA O MUNDO DA EDUCAÇÃO: o uso
das mídias sociais digitais no ensino a partir da pandemia da COVID-19.**

RECIFE
2024

RÚBIA ARAÚJO PESSÔA DE ALBUQUERQUE

DO MUNDO DAS RELAÇÕES PARA O MUNDO DA EDUCAÇÃO: o uso das mídias sociais digitais no ensino a partir da pandemia da COVID-19.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica pela Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de mestre em Educação Matemática e Tecnológica. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática.

Orientador (a): Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho

RECIFE

2024

.Catalogação de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca do Centro de Educação

Albuquerque, Rúbia Araújo Pessoa de.

Do mundo das relações para o mundo da educação: o uso das mídias sociais digitais no ensino a partir da pandemia da COVID-19 / Rúbia Araújo Pessoa de Albuquerque. - Recife, 2024.
84f.: il.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Centro de Educação,
Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnologia.
Orientação: Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho.

1. Mídias Sociais Digitais; 2. Ensino; 3. COVID-19. I.
Carvalho, Ana Beatriz Gomes Pimenta de. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

CDD 370

RÚBIA ARAÚJO PESSÔA DE ALBUQUERQUE

DO MUNDO DAS RELAÇÕES PARA O MUNDO DA EDUCAÇÃO: o uso das mídias sociais digitais no ensino a partir da pandemia da COVID-19.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Matemática e Tecnológica. Área de concentração: Ensino de Ciências e Matemática.

Aprovado em: 15/04/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof^a. Dr^a. Thelma Panerai Alves (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof^a. Dr^a. Catarina Carneiro Golçanves (Examinadora Externa)
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dr. Kleber Emanuel Oliveira Santos (Examinador Externo)
Centro Universitário Vale do Ipojuca - UNIFAVIP

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Dra. Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho, pela confiança, por suas orientações sempre esclarecedoras, com muita dedicação, tranquilidade e carinho. Obrigada também pela parceria na conquista da bolsa de mestrado da FACEPE, que também direciono o meu agradecimento por ter sido a instituição de fomento que financiou essa pesquisa.

Às professoras Thelma Panerai, pela colaboração e carinho em todos os encontros de seminários, por aceitar fazer parte da minha banca de qualificação, assim como a professora Catarina Carneiro e o professor Kleber Emmanuel, que também participaram. Vocês contribuíram imensamente no desenvolvimento deste estudo, suas colaborações foram importantíssimas para a conclusão deste trabalho.

A todos os meus amigos do mestrado, especialmente Ludmilla, Roan, Augustinho e Maria, que ao longo dos dois anos desta jornada, me ajudaram e incentivaram para crescermos juntos. Vocês foram os melhores presentes dessa caminhada.

A todos os professores do EDUMATEC que contribuíram para minha formação e me proporcionaram aprendizagens sobre a pesquisa científica.

À minha mãe, Lúcia, que sempre me fortaleceu durante toda a minha vida, sempre sendo parceira e acreditando em mim, me apoiando para conquistar todos os meus sonhos. Aos que não me acompanham mais fisicamente, meu pai, Emílio, e à minha avó paterna, Adyale (Viva a vida, Vó!), pela referência de força, dedicação e sempre terem demonstrado acreditar em mim, cada um da sua maneira, me trazendo motivação até os dias de hoje. Aos meus irmãos, Diego, Marina e Mariana, que mesmo não fazendo parte da minha rotina, acompanham de longe, trazendo leveza e alegrias. As minhas Tias-mães, Luciene, Arlete e Evelyn, e as minhas primas-irmãs, Mayara e Marcella, pelo amor, incentivo e carinho de sempre. Amo todos vocês e sou grata pela vivência ao longo dessa minha jornada pré-40.

As minhas queridas amigas do São Luís, a Nadine e a Sylvia, vocês sabem o quanto são importantes na minha vida.

RESUMO

Tradicionalmente, as aulas regulares na modalidade presencial, em instituições de ensino, são realizadas com a presença do professor e do aluno em um mesmo ambiente físico, como a sala de aula. No entanto, em dezembro de 2019, uma mudança significativa foi imposta ao mundo devido à COVID-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Brasil, 2020a). Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a situação de pandemia, o que trouxe consigo um conjunto de medidas para proteção da saúde e da vida humana, incluindo o distanciamento social. Diante da necessidade de se reinventar, muitos professores, acreditando que a maioria dos alunos possuía celulares com acesso à internet e algum conhecimento prévio no uso de mídias sociais digitais, optaram por utilizar aplicativos como *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube* e *Instagram* para o ensino de conteúdos de suas disciplinas. O objetivo geral desta pesquisa é analisar o uso da mídia social digital *Instagram* como recurso pedagógico por professores do ensino médio da rede de ensino de Pernambuco a partir do período da pandemia da COVID-19. Esta pesquisa classifica-se como qualitativa, exploratória e descritiva, seguindo a tipologia proposta por Gil (2009) e Lakatos (2003), pois concentra-se na análise e compreensão dos sujeitos quanto à contribuição do uso das mídias sociais digitais como recurso pedagógico no período pandêmico. Por tratar-se de uma pesquisa sobre o uso de mídias sociais digitais no ensino, a metodologia adotada foi a Análise de Redes Sociais (ARS). O estudo foi desenvolvido em três etapas. A primeira etapa consistiu na aplicação de um formulário online de pesquisa com um grupo de professores da rede de ensino de Pernambuco. A segunda etapa envolveu a análise dos perfis e das narrativas digitais utilizadas pelos professores participantes da primeira etapa. A terceira e última etapa consistiu na seleção dos sujeitos que utilizaram o aplicativo Instagram e a realização de entrevistas com esses professores. Para a organização e análise dos dados coletados, foi utilizada a abordagem de "ciclos de codificação" de Saldaña (2013), com o auxílio do software *ATLAS.ti*.

Palavras-chave: Mídias Sociais Digitais, Ensino, COVID-19.

ABSTRACT

Traditionally, regular classes in the face-to-face modality in educational institutions are conducted with the presence of the teacher and the student in the same physical environment, such as the classroom. However, in December 2019, a significant change was imposed on the world due to COVID-19, an acute respiratory infection caused by the SARS-CoV-2 coronavirus (Brazil, 2020a). In March 2020, the World Health Organization (WHO) recognized the pandemic situation, which brought with it a set of measures to protect human health and life, including social distancing. Faced with the need to reinvent themselves, many teachers, believing that most students had cell phones with internet access and some prior knowledge of using digital social media, chose to use applications such as Facebook, WhatsApp, YouTube, and Instagram to teach their subjects. The general objective of this research is to analyze the use of the digital social media platform Instagram as a pedagogical resource by high school teachers in the Pernambuco state education network from the COVID-19 pandemic period onward. This research is classified as qualitative, exploratory, and descriptive, following the typology proposed by Gil (2009) and Lakatos (2003), as it focuses on the analysis and understanding of the subjects regarding the contribution of using digital social media as a pedagogical resource during the pandemic period. Since this is a study on the use of digital social media in education, the methodology adopted was Social Network Analysis (SNA). The study was developed in three stages. The first stage consisted of applying an online survey form to a group of teachers from the Pernambuco state education network. The second stage involved analyzing the profiles and digital narratives used by the teachers who participated in the first stage. The third and final stage consisted of selecting the subjects who used the Instagram application and conducting interviews with these teachers. For the organization and analysis of the collected data, the "coding cycles" approach of Saldaña (2013) was used, along with the ATLAS.ti software.

Keywords: Digital Social Media, Teaching, COVID-19.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos abordando o uso das Tecnologias Digitais no ensino e o cenário da pandemia da COVID-19, publicados no período de 2020 a 2023	34
Quadro 2 – Ciclos de codificação de Saldaña	41
Quadro 3 – Sistematização da Metodologia da Codificação por Ciclos de Saldaña	42
Quadro 4 – Ciclo de codificação e categorias de análise	43
Quadro 5 – Etapas da pesquisa	44
Quadro 6 – Uso de mídias sociais digitais pelos sujeitos durante a Pandemia	54
Quadro 7 – Tipos de Mídias Sociais Digitais utilizadas pelos Sujeitos	55
Quadro 8 – Sujeitos participantes que utilizaram o Instagram como recurso pedagógico	60
Quadro 9 – Informações sobre os perfis dos sujeitos participantes que utilizaram o Instagram para o ensino	61
Quadro 10 – Sujeitos participantes selecionados para participação na última etapa da pesquisa	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Linha do Tempo das Redes Sociais (1995 – 2023)	20
Figura 2 –	Evolução da logomarca do <i>Instagram</i>	29
Figura 3 –	Captura de tela da página do <i>Instagram</i> de @claramarquesprof	47
Figura 4 –	Captura de tela do destaque do <i>story</i> de @claramarquesprof	48
Figura 5 –	Captura de tela da página do <i>Instagram</i> de @laisannjos	49
Figura 6 –	Captura de tela da página do <i>Instagram</i> de @profthyanamagliari	50
Figura 7 –	Dados sobre a etapa da educação básica em que os sujeitos atuam	51
Figura 8 –	Dados sobre o município de PE em que os sujeitos atuam	52
Figura 9 –	Dados sobre o tipo de instituição de ensino em que os sujeitos atuam	52
Figura 10 –	Dados sobre as disciplinas que os sujeitos ensinam	53
Figura 11 -	Sociograma da interação entre os sujeitos e as mídias sociais digitais utilizadas	56
Figura 12 –	Sociograma de interação dos sujeitos e mídias sociais digitais a partir do grau	57
Figura 13 –	Sociograma da modularidade da interação entre os sujeitos e as mídias sociais digitais utilizadas por eles	58
Figura 14 –	Sociograma da modularidade da interação entre as mídias sociais digitais utilizadas	59
Figura 15 –	Perfil do sujeito 49 com primeira postagem profissional em 2018	62
Figura 16 –	Perfil do Sujeito 9 com destaque do alcance dos <i>reels</i>	63
Figura 17 -	Perfil do Sujeito 46 com destaque do alcance dos <i>reels</i>	64
Figura 18 -	Resposta da pergunta 8 do formulário de pesquisa	66
Figura 19 -	Resposta da pergunta 9 do formulário de pesquisa	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARS	Análise de Redes Sociais
AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID	Corona Virus Disease
EAD	Ensino a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação e Ciência
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CULTURA DIGITAL, SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS	17
3	MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E EDUCAÇÃO	23
3.1	MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS X COVID-19	26
4	O USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO	31
4.1	O USO PEDAGÓGICO DO <i>INSTAGRAM</i>	33
5	METODOLOGIA	38
5.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	39
5.2	SUJEITOS DA PESQUISA	40
5.3	PROCEDIMENTOS	40
5.4	INSTRUMENTOS	43
6	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
6.1	PERFIS <i>#PROFGRAM</i> OU INFOPROFESSORES	47
6.2	O PERFIL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA	51
6.2.1	Primeira etapa da pesquisa: Busca no <i>Instagram</i> de perfis de professores caracterizados como uso pedagógico	51
6.2.2	Segunda etapa da pesquisa: formulário e análise do perfil	54
6.2.3	Terceira etapa da pesquisa: as narrativas digitais dos sujeitos	59
6.2.4	Quarta etapa da pesquisa: entrevistas com os sujeitos selecionados	63
6.3	CODIFICAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DAS CATEGORIAS	64
6.3.1	Análise das categorias “Divulgação do trabalho e conteúdo da área de atuação”, “Funcionalidade do algoritmo do <i>Instagram</i> ” e “Bons recursos do <i>Instagram</i> ”.	65
6.3.2	Análise das categorias “Início do uso das mídias sociais digitais para o ensino na pandemia” e “Aumento da frequência de uso na pandemia”.	67
6.3.3	Análise das categorias “Contribuição significativa durante a pandemia”, “Uso satisfatório das mídias sociais digitais para a educação” e “Uso das mídias sociais digitais para diminuir o distanciamento”.	68

7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	74
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO INICIAL DE PESQUISA	81
	SOBRE O USO DE MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NO ENSINO	
	APÊNDICE B – PERGUNTAS DA ENTREVISTA SOBRE O	
	USO DE MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NO ENSINO	84

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, as aulas regulares na modalidade presencial, em instituições de ensino, são realizadas com a presença do professor e do aluno em um mesmo ambiente físico, como a sala de aula. No entanto, em dezembro de 2019, uma mudança significativa foi imposta ao mundo devido à COVID-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, altamente transmissível e de distribuição global (Brasil, 2020a). Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a situação de pandemia, trazendo consigo um conjunto de medidas para proteção da saúde e da vida humana, incluindo o distanciamento social.

Encontrar soluções tangíveis para professores e alunos na educação não foi uma tarefa fácil. À medida que respostas iniciais foram buscadas, surgiram muitas perguntas, acompanhadas de preocupações dos professores em encontrar soluções para manter a educação durante esse período sem precedentes que começou no início de 2020, devido à pandemia.

O uso de Tecnologias Digitais na sociedade atual trouxe transformações significativas nos aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais. Agora há uma influência direta dessas tecnologias na vida cotidiana das pessoas, incluindo trabalho, relacionamentos pessoais, aprendizado e, cada vez mais, no processo educacional. Durante esse tempo, o uso dessas tecnologias digitais foi fortalecido como uma solução viável para a continuidade dos estudos. Esse uso generalizado levou à rápida adoção de plataformas de mídias sociais digitais, como *Facebook*, *YouTube*, *WhatsApp* e *Instagram*, que permitem a integração e troca de informações e geração de conhecimento entre diferentes públicos. Essas plataformas de mídias sociais digitais influenciam significativamente a vida de seus usuários, incluindo tendências de moda, escolhas de carreira, estilo de vida e até mesmo posições sobre questões controversas, como religião e política.

Em um mundo onde conexões são cruciais, experimentar tecnologias educacionais é essencial, pois os alunos estão imersos em uma atmosfera altamente tecnológica. É notável que, com 78,3% dos brasileiros conectados, o Brasil ocupou o quinto lugar no mundo em termos de população online. Além disso, o país foi o terceiro no mundo em uso diário de internet, segundo um webinar promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em maio de 2021 (Brasil, 2021).

As mídias sociais digitais não apenas despertam a curiosidade e aumentam a

interação entre professores e alunos, mas, quando usadas corretamente, oferecem uma melhor gestão do tempo e permitem que os alunos experimentem na prática o que está sendo trabalhado em sala de aula (Lima, 2019).

Como professora que utilizou tecnologias digitais durante a pandemia, a justificativa para este trabalho decorre do interesse da autora em compreender o uso de mídias sociais digitais pelos professores como meio de comunicação com seus alunos durante a pandemia da COVID-19.

Pelo Decreto nº 48.810 de 17 de março de 2020, o Estado de Pernambuco determinou no Art. 6º que, a partir de 18 de março de 2020, ficaria suspenso o funcionamento de escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, públicos e privados, em todo o Estado de Pernambuco (Pernambuco, 2020).

Durante a pandemia da COVID-19, a literatura começou a adotar o termo "Ensino Remoto Emergencial" para se referir às aulas ou práticas pedagógicas, sejam elas em tempo real ou assíncronas, emergencialmente autorizadas pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC), governos estaduais e municipais, e adotadas pelas escolas sem a infraestrutura necessária para o formato de ensino a distância (EaD).

Acostumados à sala de aula presencial, os professores tiveram que deixar seu universo familiar e se reinventar, pois não estavam preparados nem capacitados para isso. Assim, podemos dizer que o ensino remoto emergencial é uma modalidade de ensino que pressupõe a distância geográfica entre professores e alunos e foi adotada temporariamente em diferentes níveis educacionais por instituições ao redor do mundo para evitar que as atividades escolares fossem interrompidas (Behar, 2020).

Devido à necessidade de se reinventar, acreditando que quase todos os alunos possuíam celulares com acesso à internet e considerando que muitos alunos já tinham conhecimento prévio no uso de mídias sociais digitais, muitos professores optaram por utilizar aplicativos como *Facebook*, *WhatsApp*, *YouTube* e *Instagram* para ensinar os conteúdos de suas disciplinas.

A crescente proximidade do mundo online com o mundo offline, ou a fusão desses dois mundos promovida por essas plataformas de mídias sociais digitais, também pode ser observada na educação, trazendo implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Essas plataformas podem ser usadas como um meio de interação entre professor-aluno, aluno-conteúdo, professor-conteúdo e professor-aluno-conteúdo. Essas interações acabam transformando a aula, mesmo para professores que não costumam usar tais recursos, pois seus alunos podem buscar explicações alternativas ou serem expostos a tópicos do conteúdo aprendido nesses espaços (Santos, 2020).

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o uso da plataforma de mídia social digital Instagram como recurso pedagógico por professores da rede de ensino de Pernambuco a partir do período da pandemia.

As plataformas de mídias sociais digitais servem para expandir os métodos de estudo, fornecendo material adicional que pode preencher lacunas deixadas durante o processo de formação de conhecimento de qualquer indivíduo. Segundo o relatório Digital 2023 da *HootSuite e We Are Social*, uma empresa de análise de mídias sociais, o Brasil tem 181,1 milhões de usuários ativos de internet, com 152,4 milhões usando plataformas de mídias sociais digitais. Quanto ao uso do Instagram, em janeiro de 2023, o país tinha 132,6 milhões de usuários ativos (HootSuite, 2023). No relatório de 2021, o país já tinha 150 milhões de usuários ativos de mídias sociais, com 86,3% desse total, entre pessoas de 16 a 64 anos, usando o *Instagram*.

O aplicativo foi escolhido para análise durante o estudo porque é uma plataforma de mídia social digital para compartilhamento de fotos e vídeos, tanto longos quanto curtos, onde os usuários podem produzir vários tipos de conteúdo. A escolha desse aplicativo baseia-se na experiência da pesquisadora, considerando que seu formato é mais abrangente para o uso pedagógico, pois absorve funções semelhantes a outros aplicativos em um só lugar.

O Instagram permite, por exemplo, a postagem de vídeos longos, como os usados no YouTube; vídeos curtos e rápidos, como os usados no TikTok; espaços para compartilhamento de vídeos curtos diários com os seguidores, conhecidos como Stories, semelhantes ao Snapchat, que promovem a interação entre os usuários, além de permitir postagens estáticas, como fotos, no perfil, semelhantes ao Facebook.

Portanto, os objetivos específicos da pesquisa são:

1. Identificar perfis no *Instagram* de professores brasileiros que apresentam o uso pedagógico do *Instagram*;
2. Identificar, dentro da Rede de Ensino de Pernambuco, professores que utilizaram o aplicativo como recurso pedagógico durante a pandemia;
3. Analisar os perfis, as narrativas digitais e direcionamentos pedagógicos utilizados pelos professores identificados;
4. Verificar as perspectivas, estratégias de uso, processos de criação de conteúdo e a visão dos professores sobre o uso de mídias sociais digitais como recurso pedagógico durante a pandemia.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, serão apresentados alguns conceitos sobre cultura digital, sociedade da informação e plataformas de mídias

sociais digitais, seguidos de uma discussão sobre a relação entre as plataformas de mídias sociais digitais e a educação, considerando o uso de aplicativos de mídias sociais durante a pandemia e suas possibilidades para o processo de ensino. Posteriormente, serão detalhados os processos metodológicos que permearam esta pesquisa. Para a organização e análise dos dados coletados, foi utilizada a abordagem de "ciclos de codificação" de Saldaña (2013), juntamente com o software *ATLAS.ti*.

2 CULTURA DIGITAL, SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS

A cultura digital é um conceito que surge da interseção entre a tecnologia digital e a cultura humana. Engloba todas as formas de expressão, criação, comunicação e interação que emergem a partir das tecnologias digitais e da internet.

Segundo Charles Gere, autor britânico e estudioso da cultura digital, essa cultura é caracterizada por vários aspectos e incentiva a participação ativa das pessoas na criação e compartilhamento de conteúdo. Gere (2008) afirma que "a transformação da mídia provocada pelas tecnologias está mudando a forma como pensamos sobre nós mesmos – enquanto consumidores passivos da mídia, mas também como produtores ativos" (p. 213).

No Brasil, políticas públicas na área da educação têm se voltado para o uso do digital (inclusão tecnológica, alfabetização e letramento digital, informática educativa) com o objetivo de integrar e coordenar serviços de computação, comunicação e informação. Esses investimentos são fundamentais para que possamos compreender a educação em sua plenitude, considerando novos tempos e espaços para a formação integral de cada cidadão (Brasil, 2009).

As tecnologias digitais têm a capacidade de unir diferentes formas de mídia, como texto, áudio, vídeo e imagens, em um único meio digital, permitindo novas formas de narrativa e expressão criativa. Elas redefinem a percepção de espaço e tempo, possibilitando conexões instantâneas entre pessoas em diferentes partes do mundo e permitindo novas formas de organização social e política. Na cultura digital, muitas interações ocorrem no espaço virtual e imaterial da internet, desafiando a noção tradicional de cultura baseada em objetos físicos e locais específicos. Esse ambiente oferece oportunidades para a construção e experimentação de identidades múltiplas e fragmentadas, onde as pessoas podem se envolver em comunidades diversas e explorar diferentes aspectos de si mesmas.

Além disso, a cultura digital tem impactado a forma como consumimos produtos e serviços, com o crescimento do comércio eletrônico e a popularização de aplicativos de delivery. Durante a pandemia da COVID-19, muitas empresas brasileiras tiveram que se adaptar rapidamente ao comércio online, o que impulsionou ainda mais o mercado digital no país. Lemos (2020) afirma que "a tecnologia passou a ser, com o advento da pandemia, uma ferramenta palpável diante de todos os indivíduos da sociedade, onde outrora era sabido de sua existência, mas não valorizado e utilizado" (p. 18).

Segundo Lemos (2020),

Mais do que um objeto ou um artefato, a tecnologia é também um constructo social. Pensar o vírus e as tecnologias como “*nature-culture*” nos permite vinculá-lo de forma mais concreta à dimensão associativa, vinculando humanos e não humanos, nos ajudando a compreender melhor os desafios em jogo (Lemos, 2020, p. 18).

No contexto da sociedade vivenciando a existência do novo coronavírus, ou seja, a partir desta nova construção de realidade onde a tecnologia foi assumida como centro de toda sociedade e que seus indivíduos são tecnológicos, precisou-se assumir que “não há como separar o homem da tecnologia, pois ela é e está no homem, e este por sua vez, é e está nela” (Lemos, 2021, p. 86).

Contudo, a cultura digital e o uso excessivo das mídias sociais digitais também geram preocupações, como o aumento do *cyberbullying*, a disseminação de notícias falsas e a exposição excessiva da vida privada. Em 2020, o Brasil se tornou o segundo país com mais desinformação sobre a COVID-19 nas mídias sociais digitais, segundo um relatório da ONG Avaaz (Avaaz Brasil, 2020).

A transformação social e econômica impulsionada pelas tecnologias de informação e comunicação tem sido observada em diversas áreas, como a educação, saúde, comércio e administração pública, que se beneficiam do uso dessas tecnologias para melhorar seus processos e serviços. No entanto, também traz desafios, como a necessidade de lidar com a grande quantidade de informações disponíveis e a proteção da privacidade e segurança dos dados.

De acordo com Lemos (2021) as relações que o homem cria com ele mesmo quando se depara com as concepções presentes na sociedade onde está inserido, leva a criação e a manutenção de uma harmonia na qual “possibilita a evolução e o surgimento de novos meios de comunicação e métodos de produção, influenciando os processos de formação dos indivíduos na sociedade, criados por eles mesmos” (Lemos, 2021, p.100).

Lemos (2021) ainda destaca que com a Pandemia do COVID-19 proporcionou a elevação da solidão, porém, essa premissa foi de grande relevância e valia, pois através dela os indivíduos obtiveram oportunidades de refletir sobre sua vida pessoal, profissional e social, criando formas de se reinventar para não ficarem ultrapassados diante da atual conjuntura. O mesmo aconteceu com a educação, levando os sistemas educacionais a se reinventarem e levarem seus profissionais a buscarem novas formas de atingir seu público (Lemos, 2021, p. 105).

Segundo Ranhel (2018), ao falar de mídia social digital exatamente sobre o que estamos falando? A palavra mídia, de forma generalizada, é vinculada aos meios e veículos de comunicação de massa. O social refere-se a sociedade e ao resultado das interações

dentro dela. Portanto, uma mídia social não necessariamente é um meio de comunicação humano, mas um espaço onde atores são colocados em rede e podem interagir (Santos, 2018). Já o digital faz referência a algo que envolve dígitos, algoritmos; o seu uso está ligado a eletrônica e a computação, na era em que vivemos está, principalmente, ligado à internet e a cibercultura.

As mídias sociais digitais se tornaram parte integrante da vida cotidiana e ferramentas populares para a comunicação e interação entre as pessoas, por isso o uso delas é uma das principais manifestações da cultura digital e da sociedade da informação. No Brasil, as mídias sociais digitais desempenham um papel importante nesse cenário, influenciando tanto na comunicação como na formação de opinião e na organização social.

As mídias sociais digitais determinaram uma nova forma de comunicação, muito relevantes no cotidiano de grande parte da população mundial. Um exemplo de como elas têm sido utilizadas para mobilização e ativismo social é o movimento *#MeTooBrasil*, que teve início em 2017 e trouxe à tona uma série de denúncias de assédio sexual por parte de homens poderosos em diversas áreas, como cinema, televisão, política e religião. O movimento *#MeToo* inspirou vítimas de assédios a contarem suas histórias pela primeira vez, encontrando, através deste, uma solidariedade para compartilhar suas experiências e, em alguns casos, apoio para o avanço judicial (Murphy, 2019).

Os estudos sobre as mídias sociais digitais e outras plataformas *online* parecem crescer e se diversificar com uma intensidade semelhante à popularização e, mais recentemente, às controvérsias desencadeadas com e por esses artefatos tecnológicos. Se voltarmos para o início dos anos 2000, vamos lembrar que, no tempo do *Orkut*, as mídias sociais digitais eram chamadas de “sites de relacionamento”, justamente porque as discussões estavam centradas em como esses artefatos mediavam – e ressignificavam os vínculos interpessoais por meio de recursos como adicionar um amigo ou mandar um *scrap*. (D’Andréa, 2020).

Compreender o mundo através das redes sociais digitais tornou-se crucial na era da informação. Recuero, Bastos e Zago (2018) argumentam que "enquanto conectamos coisas, 'curtimos', aceitamos amigos, retuitamos, 'favoritamos' e seguimos uns aos outros, formamos redes de relações que agora são mais visíveis do que jamais foram". As redes sociais são estruturas dinâmicas e complexas, onde as interações ocorrem através de postagens, mensagens, documentos e compartilhamentos, revelando um panorama das associações humanas.

É nesse contexto de crescente complexidade que a internet, como rede de redes, se constrói no desenvolvimento de muitas redes sociais formadas por laços de todo o tipo,

Fonte: A autora (2023)

A ideia de comunicação por transmissão de dados, ou o que se poderia chamar de “correio eletrônico”, já existia nos meios acadêmicos e científicos desde os anos 1960. Porém, desde que o engenheiro eletricitista Ray Tomlinson, em 1971, acrescentou o sinal de arroba (@) e enviou o que se pode considerar o primeiro e-mail da História, foram alterados para sempre os rumos da humanidade (Targini, 2022).

Conseguir se comunicar por meios que não fossem os conhecidos (o telefone, telegramas e cartas, basicamente) virou um fetiche de qualquer pessoa – e a tecnologia nunca se cansa de criar e recriar novas formas de ajudar nesses contatos imediatos de todos os graus. E, para isso, o papel das mídias sociais digitais foi, é e continuará sendo crucial para todas as pessoas. Por isso, uma breve linha do tempo mostra a sua evolução, considerando as mais representativas pelo alcance que atingiram (Figura 1).

A segunda metade dos anos 1990 testemunhou o nascimento dos *blogs* e a década seguinte, o fortalecimento dos blogueiros. Com o interesse de anunciantes em publicar *banners* publicitários e pagar por conteúdo de seu interesse (os *posts* patrocinados ou publieditorais), um novo profissional apresentou-se na Web: o *problogger*. (Primo, 2010a, 2009, 2008a).

Com a popularização das tecnologias de captura e edição de imagens e vídeos e das plataformas de circulação de conteúdo *online* – desde sistemas de publicação de *blogs* ao *YouTube* e *Instagram* –, viabilizou-se, a novos produtores de conteúdo, conquistar fama na internet. A popularização das mídias sociais digitais teve contribuição da evolução da conexão de internet, que se tornou mais acessível, mais extensa e mais barata para o cidadão usuário. Mesmo distantes do sistema industrial da grande mídia, eles passaram a concorrer com veículos tradicionais em uma disputada economia da atenção (Primo, Matos e Monteiro, 2021).

É interessante observar que marcas de serviços *online* foram utilizadas para batizar os produtores de conteúdo que vieram a se notabilizar em algumas mídias sociais digitais: *youtubers*, *tuiteiros*, *instagrammers*. [...] O termo “influenciador digital”, segundo Giles (2018), surge na década de 2010, referindo-se a uma pessoa “comum”, cujos amigos e seguidores na internet reconhecem como uma fonte confiável de informações. No Brasil, Karhawi (2020) verificou a transição da utilização do termo “blogueira de moda” para “influenciadora digital” entre 2014 e 2015 (Primo, Matos e Monteiro, 2021).

É importante ressaltar a cultura digital e as mídias sociais digitais trazem tanto desafios quanto oportunidades para a sociedade brasileira, oferecendo novas

possibilidades de conexão, criatividade e participação, mas também exigindo atenção em relação à privacidade, segurança e confiabilidade das informações.

3 MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO

As mídias sociais digitais tornaram-se parte integrante da vida cotidiana e rapidamente se transformaram em ferramentas populares para comunicação e interação. No contexto educacional, o uso dessas mídias pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação entre professores e alunos, estimulando o diálogo e criando uma atmosfera de ensino mais interessante e participativa.

As mídias sociais digitais proporcionam acesso rápido a uma grande quantidade de informações e recursos educacionais. Alunos podem pesquisar tópicos específicos, encontrar materiais complementares, assistir a vídeos educativos e interagir com conteúdo relevantes para seu aprendizado. Elas também permitem que os alunos se conectem e colaborem entre si, participando de grupos de estudo, compartilhando ideias, debatendo tópicos e trabalhando em projetos conjuntos. Isso promove a aprendizagem colaborativa e ajuda a desenvolver habilidades sociais e de comunicação.

Além disso, o uso de mídias sociais digitais pode aumentar o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem. Recursos interativos como jogos, *quizzes* e desafios tornam o ensino mais envolvente e divertido. Ademais, essas plataformas permitem que os estudantes compartilhem suas conquistas acadêmicas, recebam feedback positivo e se sintam motivados a continuar aprendendo.

Um professor facilitador e multiplicador estimula e respeita a diversidade de ideias, opiniões e aptidões, reconhecendo a importância da inserção das tecnologias digitais no seu fazer pedagógico. A mudança na forma de conceber e pôr em prática o ensino através dessas novas ferramentas representa um desafio significativo para os educadores.

O uso das mídias sociais digitais no ensino, especialmente durante a pandemia, pode ser enriquecido através das perspectivas de Lev Vygotsky e Paulo Freire. Vygotsky (1978), com sua teoria sociocultural, destaca a importância da interação social e do contexto cultural no processo de aprendizagem. Segundo ele, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o espaço onde a aprendizagem ocorre mais efetivamente quando os alunos interagem com seus pares e mentores mais experientes, utilizando ferramentas mediadoras como as tecnologias digitais.

Por outro lado, Paulo Freire (1987), em sua pedagogia crítica, enfatiza a importância do diálogo e da interação na educação, promovendo uma aprendizagem que não é passiva, mas sim ativa e transformadora. Para Freire, o uso das mídias sociais digitais pode facilitar a construção de uma educação emancipatória, onde os alunos não são meros receptores de informações, mas participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

Assim, ao integrar essas abordagens, o uso do Instagram e outras plataformas digitais durante a pandemia não só facilitou a continuidade do ensino, mas também promoveu uma aprendizagem mais interativa e crítica, conforme preconizado por Vygotsky e Freire.

O ambiente escolar interpretado virtualmente por seus alunos possibilita trazer para a sala de aula a realidade deles, promove uma maior integridade e intensidade na relação aluno/docente/escola, além de proporcionar um desenvolvimento significativo no processo de ensino e aprendizagem. Sobre esse aspecto, Moran (2013, p.31) já afirmava que:

Com as tecnologias atuais, a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagem significativos, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprenderem ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativas e interagir. (Moran, 2013, p.31).

As mídias sociais digitais também conectam pessoas de diferentes partes do mundo, ampliando as perspectivas dos alunos. Eles podem interagir com estudantes e educadores de outras culturas, trocar experiências e obter insights únicos sobre diversos assuntos. Isso contribui para a compreensão global e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

É partindo desse princípio de que abordamos o uso de aplicativos de mídias sociais digitais no ensino, especificamente o *Instagram*, e as suas contribuições pedagógicas, levantando sua importância quando trabalhamos diversos conteúdos. A importância do uso de tecnologias digitais na educação está prevista na competência cinco da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que determina que todos os jovens devem compreender, utilizar e criar tecnologia de forma reflexiva, significativa e ética.

Em outubro de 2022, quase cinco anos depois da homologação da BNCC, foi instituído pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) um complemento a BNCC que trata do ensino da computação. O documento, que ficou conhecido como BNCC da Computação, é fruto de anos de discussões e estudos realizados por diversos setores da sociedade civil, incluindo professores de universidades, sociedades científicas e redes públicas e privadas.

O resultado foi um guia de 75 páginas, que traz habilidades obrigatórias para todas as etapas da Educação Básica. Os temas tratados se referem a fundamentos básicos da ciência da computação, portanto o complemento é quase atemporal, já que esses princípios acompanham a evolução das tecnologias.

Os conteúdos estão divididos em três eixos:

- Pensamento computacional: aborda o raciocínio lógico e a construção de soluções para os mais diversos problemas. As habilidades referentes a esse

eixo incluem a descrição de processos, organização e sistematização de informações, entre outros.

- Mundo digital: trata da compreensão do mundo digital, com habilidades relacionadas ao funcionamento técnico da internet, das redes, da computação em nuvem e de diversos outros elementos do universo virtual.
- Cultura digital: eixo relacionado às discussões políticas, éticas e sociais que envolvem o uso das tecnologias.

Na Educação Infantil, a BNCC Computação se estrutura em quatro premissas básicas do trabalho com a educação digital. Essas premissas se relacionam com os campos de experiência dessa etapa de ensino e com a ludicidade. Na hora de descrever as habilidades, o documento traz, em cada uma delas, o eixo, o objetivo de aprendizagem e exemplos práticos.

No Ensino Fundamental, o complemento traz sete competências, a partir das quais as habilidades são destrinchadas em uma estrutura que conta com eixo, objeto de conhecimento, habilidade, explicação da habilidade e exemplos.

Na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC Computação traz o conceito de “computação desplugada”, que prevê o desenvolvimento de habilidades ligadas à educação digital mesmo sem o uso de ferramentas tecnológicas. Essas habilidades são introdutórias, e permitem que o conceito de computação se expanda para além do uso e da criação de artefatos digitais, alcançando também a ideia de que o tema tem a ver com raciocínio lógico e resolução de problemas.

No Ensino Médio, assim como no Fundamental, também são sete competências, mas como algumas habilidades tratam de mais de um eixo, o documento está disposto em competência específica, habilidade, explicação da habilidade e exemplos.

Independentemente da área de conhecimento, para se apropriar da BNCC Computação e levar a temática para a sala de aula, os professores precisam ter um perfil “mão na massa” e muita vontade de aprender, afirmam os especialistas.

No geral, os professores que querem se aprofundar na BNCC Computação precisam ser críticos, para abordar habilidades digitais sempre de forma relacionada às demandas sociais; criativos, para trazerem os conceitos de forma atraente para os estudantes, e estudiosos, para entenderem ao menos o básico sobre ferramentas tecnológicas e sempre se atualizarem sobre o tema.

É importante que os profissionais do ensino entendam que um recurso tecnológico digital torna rico o processo de aprendizagem e ensino. As atividades que envolvem tecnologias digitais podem proporcionar o contato com produção de hipertexto,

manipulação de multimídia interativa, possibilidades de adaptações da tecnologia para fins educacionais, entre outras atividades.

O uso de mídias sociais digitais como ferramentas de ensino pode facilitar o trabalho do professor e ensinar formas educativas de se utilizar tais recursos em atividades que envolvem várias disciplinas. Sabemos que a internet na atualidade demonstra aspectos positivos e negativos na educação, e demonstrar as utilidades positivas é um incentivo para aqueles que não tem facilidade em explorar tais equipamentos.

No contexto de mudança da maneira de ensinar, buscamos analisar as metodologias do ensino através do uso pedagógico das mídias sociais digitais, especificamente do aplicativo *Instagram*, posteriormente de um questionamento que embasou o desenvolvimento dele emergir: quais contribuições podem ter sido ocasionadas no ensino através do uso deste aplicativo, possivelmente estimulado pelas mudanças geradas na rotina educacional a partir da pandemia da COVID-19?

Avelino e Barreto (2020); Barreto e Rocha (2020); Campos et al (2018); Spalding et al (2020); matérias de jornais digitais e portarias do governo auxiliaram no desenvolvimento deste estudo. Isso porque além de advertir sobre leis aplicadas à sociedade, esses canais de conhecimentos compartilham sobre as problemáticas que envolvem uma educação fora da escola física.

3.1 MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS X PANDEMIA COVID-19

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia mundial do novo coronavírus (COVID-19). No Brasil, escolas, escritórios e comércios foram fechados, e a escola precisou migrar para o formato remoto. No início de abril de 2020, 84% dos estudantes de 172 países estavam sem aulas presenciais (Unesco, 2020).

A rápida transformação tecnológica possibilitou o surgimento de ferramentas e plataformas de mídias sociais digitais, favorecendo a interação em ambientes virtuais. Essas mídias surgem como espaços de construção colaborativa, formação e relacionamentos. A presença online de professores caracteriza esses espaços de educação que transcendem as paredes das instituições, formando espaços informais que conectam redes diversas, ampliando seus limites (Bueno, 2014).

O uso diário da tecnologia exige que os educadores sejam cada vez mais criativos para despertar o interesse dos alunos em sala de aula e o uso de *softwares*, aplicativos e jogos digitais podem ser aliados dos professores nesse quesito. Conforme enfatizou Santana et al (2020, p. 302) em relação ao período da pandemia, “a questão do

distanciamento social e da quarentena em que nos encontramos tem trazido consigo uma série de mudanças em nossas formas de ser e estar no mundo, cada vez mais mediadas pelo digital em rede”.

Durante a pandemia, as mídias sociais digitais desempenharam um papel significativo na forma como o ensino foi adaptado. Aplicativos como *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Twitter* foram utilizados para enviar mensagens, fazer perguntas, compartilhar recursos e manter o contato, ajudando a manter a continuidade da aprendizagem. Grupos e páginas específicas foram criados para cada turma ou disciplina, facilitando o acesso a informações importantes.

Com muitas escolas e universidades adotando o ensino remoto emergencial durante a pandemia, as mídias sociais digitais se tornaram um canal importante para a distribuição de materiais didáticos, *links* para aulas *online* e informações sobre tarefas e avaliações. Isso se deu principalmente pela falta de alternativa no contato com os estudantes, já que as secretarias de educação não tiveram agilidade necessária para fornecer uma alternativa aos professores. Assim, grupos e páginas específicas foram criados para cada turma ou disciplina, facilitando o acesso a informações importantes.

Por meio do Decreto nº48.810 de 17 de março de 2020, o Estado de Pernambuco determinou no Art. 6º, a partir do dia 18 de março de 2020, a suspensão do funcionamento das escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, público ou privados, em todo o Estado de Pernambuco (Pernambuco, 2020a). Esta foi a primeira medida oficial do Governo do Estado com determinações referente a suspensão das aulas e atividades escolares presenciais.

Em 21 de março de 2020 por meio do Decreto nº 48.883 foi declarada o estado de calamidade pública em Pernambuco, em virtude da situação de emergência de saúde pública decorrente do coronavírus.

Em 28 de abril de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou o parecer nº 5/2020 permitindo a computação das atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual, para o ano letivo de 2020, além das possibilidades de como as instituições de ensino deveriam proceder no retorno presencial (Brasil, 2020).

Em 6 de maio de 2020, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco lançou a plataforma Educa-PE, que foi uma iniciativa pedagógica para transmissão ao vivo de aulas durante o período de isolamento. O conteúdo era transmitido de segunda a sexta-feira na TV Pernambuco e no *Youtube* das 13h às 17h para o ensino médio. Para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental, as aulas eram disponibilizadas

diariamente pela manhã no serviço de *streaming*.

Em 10 de maio 2020 por meio do Decreto nº 48.938 o Governo do Estado, ainda considerando a suspensão das aulas da rede pública estadual de ensino, durante a pandemia do novo coronavírus, concedeu aos estudantes da rede pública estadual de ensino, inseridos em unidades familiares cadastradas e beneficiárias do Cadastro Único do Governo Federal, auxílio financeiro de R\$50,00 que possibilitava a aquisição de alimentos em estabelecimentos comerciais.

Em 31 de maio de 2020 foi renovada a suspensão das aulas presenciais através do Decreto 49.055, em escolas, universidades e demais estabelecimentos de ensino, públicos ou privados, em todo o Estado de Pernambuco, até 30 de junho de 2020, sendo permitida a realização de atividades voltadas à preparação, gravação e transmissão de aulas pela internet ou por TV aberta, o planejamento de atividades pedagógicas.

Apenas em 15 de julho de 2020, embora ainda sem a definição sobre data de retorno às aulas presenciais, o Governo de Pernambuco, através da Secretaria de Educação e Esportes, divulgou um protocolo setorial para a área de Educação no Estado. O documento - aplicado para a Educação Básica, Ensino Superior e Cursos Livres (cursos de línguas, cursos técnicos, qualificação profissional e outros) - estabelecia regras sobre distanciamento social, medidas de proteção/prevenção, monitoramento e comunicação. O documento ficou disponível para consulta pública e eventuais contribuições até o dia 24 de julho de 2020, sendo oficialmente lançado em seguida para planejamento de implantação das medidas.

No dia 21 de outubro de 2020 o Governo de Pernambuco decidiu dar início ao processo de retomada das aulas presenciais nas escolas da rede pública estadual em todo o Estado, gerando greves dos trabalhadores da rede pública de educação por, na época, não julgarem seguras as condições de trabalho diante do cenário da pandemia (CBN, 2020).

A pandemia trouxe muitos desafios emocionais e sociais para os alunos. As mídias sociais digitais permitiram que os estudantes se conectassem, fornecessem apoio mútuo e compartilhassem suas experiências, ajudando a combater o isolamento e o estresse.

Além disso, essas plataformas foram usadas para promover desafios e atividades educacionais, mantendo o interesse dos alunos pela aprendizagem. Professores, estudantes e pais compartilharam uma variedade de recursos educacionais, incluindo tutoriais em vídeo, aplicativos educacionais e livros digitais, proporcionando uma aprendizagem mais rica e diversificada.

As mídias sociais digitais também foram uma fonte importante de informações

oficiais e atualizações relacionadas à pandemia e às medidas tomadas pelas instituições educacionais. Isso ajudou a manter alunos, pais e educadores informados sobre mudanças nas políticas educacionais e de saúde.

No entanto, é importante reconhecer que nem todos os alunos tinham acesso igualitário à internet e às mídias sociais, o que contribuiu para criar desigualdades no acesso à educação durante a pandemia. Apesar disso, as mídias sociais digitais desempenharam um papel importante no ensino durante a pandemia, facilitando a comunicação, compartilhamento de recursos e apoiando a adaptação das práticas educacionais ao ensino a distância e ao contexto desafiador que a COVID-19 impôs.

De acordo com levantamento publicado pela empresa Comscore sobre educação on-line nas mídias sociais digitais a partir das mudanças originadas pela pandemia, mais de 98% das pessoas que consumiram a categoria educação acessam o *YouTube*. Além disso, quase 86% utilizaram o *Facebook* e 83% visitaram o Instagram. Mais adiante, o *Twitter* e o *TikTok* aparecem com 36% e 33% de preferência entre as plataformas de interesse dos usuários. O *LinkedIn* foi a rede menos acessada por esse público, representando pouco mais de 20% da audiência cruzada. (Porvir, 2021).

De acordo com os resultados do estudo, com a pandemia, o público de educação também liderou o tempo dedicado ao consumo dos conteúdos em sites de cursos, treinamentos e de informações sobre o tema. O segmento cresceu 5% em visitantes únicos e 45% em minutos consumidos na comparação entre março de 2021 com março de 2020.

Ainda segundo o estudo da *Comscore*, o total de usuários únicos que acessam os conteúdos educativos chegou a 78,7 milhões em março de 2021. Em relação ao perfil do público, o segmento de educação segue a mesma representativa do consumo de internet no Brasil: 43% são das classes A e B; 46% são da classe C; e 12% são das classes D e E.

O relatório também aponta que a audiência majoritariamente é composta de: 71% de pessoas que consumiram os conteúdos por dispositivos móveis, enquanto o *desktop* aparece com 29% dos acessos. Em relação à TV, 55% das pessoas demonstraram ainda não confiar no uso do recurso como meio e canal de educação para as crianças (Porvir, 2021).

Diante desse cenário, é importante que a educação no Brasil leve em conta as transformações digitais que estamos vivendo e busque formas de integrar o uso mídias sociais digitais de forma consciente e estratégica, de modo a aproveitar os benefícios dessas plataformas, mas também a prevenir seus efeitos negativos.

Isso também implica em um papel ativo dos educadores, que devem estar abertos e atualizados em relação às novas tecnologias, a fim de orientar os alunos sobre o uso

correto e seguro das mídias sociais digitais.

Assim, a integração das mídias sociais digitais na educação pode ser uma importante estratégia para aprimorar o processo de aprendizagem e preparar os alunos para o mundo digital, desde que seja feita de forma prudente e responsável, visando sempre o bem-estar e a formação integral dos estudantes.

As mídias sociais digitais desempenharam um papel importante no ensino durante a pandemia, facilitando a comunicação, compartilhamento de recursos e apoiando a adaptação das práticas educacionais e ao contexto desafiador que a COVID-19 impôs.

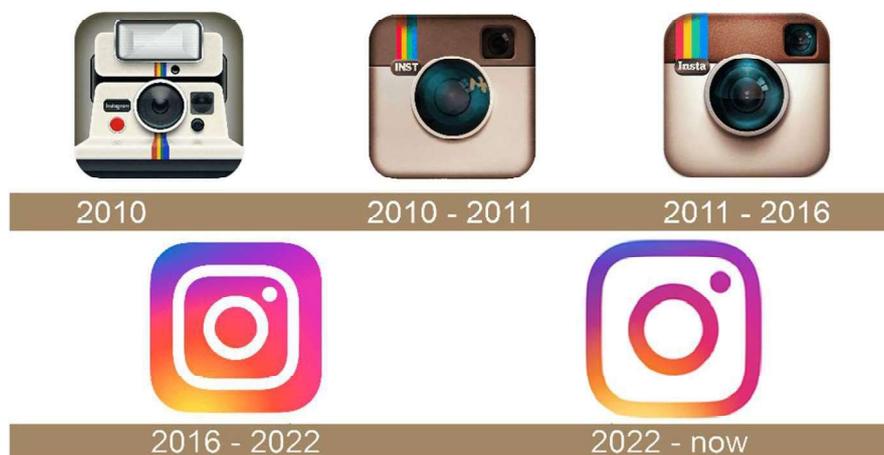
4 O USO DO INSTAGRAM COMO RECURSO PEDAGÓGICO

O *Instagram* foi criado pelo brasileiro Mike Krieger e pelo estadunidense Kevin Systrom, lançado oficialmente em 2010 como um aplicativo de fotografia disponível inicialmente para iOS (Lemos; De Sena, 2018). Ele permite aos usuários compartilharem fotografias com filtros que adicionam um clima artístico e nostálgico às fotos, remetendo ao ícone original do Instagram, uma representação de uma Câmera Polaroid (Leaver; Highfield; Abidin, 2020).

Leaver, Highfield e Abidin (2020) colocam que a grande importância do *Instagram*, naquele momento, não está no compartilhamento de fotografias. Isso se deve ao fato de outros aplicativos já terem, então, essa funcionalidade. O destaque do *Instagram* era devido ao imaginário do instante, e a proposta de o usuário compartilhar uma imagem de algo, quando ele a estava vendo ou criando.

Desde a sua criação, o aplicativo passa por atualizações constantes (Figura. 2) que visam torná-lo ainda mais pervasivo e, conseqüentemente, personalizado, aumentando a interatividade com o usuário e deste com os demais.

Figura 2 – Evolução da logomarca do Instagram.



Fonte: Mundo das marcas (2023, adaptado)

A mídia social digital possuía um visual limpo onde os usuários poderiam postar suas fotos após a edição e do uso dos populares filtros estéticos. As fotos apareciam na linha do tempo dos usuários na ordem cronológica em que eram postadas, fazendo com que as pessoas, ligadas a esse sentimento do instante, tivessem cada vez mais interesse em permanecer usando o aplicativo. Quando uma pessoa fazia uma postagem, a imagem

automaticamente era atualizada em tempo real e as pessoas poderiam saber o que as outras estavam fazendo ou querendo mostrar. O aplicativo também dava a possibilidade de interação através de curtidas e comentários nas fotos postadas pelas pessoas que os usuários seguiam, favorecendo a conexão e o sentimento de proximidade inerentes à Web 2.0 (Silva Júnior, 2022).

Diferente do *Facebook*, que tinha políticas rígidas em relação à identidade e a criação de múltiplos perfis, o *Instagram*, historicamente, sempre apresentou mais praticidade em relação a criação de múltiplos perfis e permitiu que uma mesma pessoa criasse mais de uma conta. Dessa maneira, as pessoas permaneceriam mais tempo usando o aplicativo e poderiam criar identidades distintas de si, interagindo com a plataforma de formas diversas e aumentando o número de contas criadas na rede (Silva Júnior, 2022).

Leaver, Highfield e Abidin (2020) argumentam que, com a popularização do aplicativo, a mídia social digital foi crescendo, se desenvolvendo e conquistando cada vez mais notoriedade e popularidade. O *Instagram*, naquele momento, não possuía um modelo de negócio voltado para a lucratividade e era mantido por investimento privado. A empresa *Facebook*, reconhecendo a importância do aplicativo e seu potencial, através de uma transação de 1 bilhão de dólares, comprou a empresa que passou a integrar a família *Facebook*. “No momento da venda, o *Instagram* tinha 18 meses de idade, a companhia tinha 13 empregados, 30 milhões de usuários (todos no iPhone) e a versão do aplicativo para Android tinha apenas uma semana de idade” (Leaver; Highfield; Abidin, 2020).

Segundo Silva Júnior (2022), naquele momento, a mídia social digital já era muito popular entre os jovens e mesmo com a compra, ela manteve essa aura que favorecia sua popularidade e a distinguia do próprio *Facebook*. Em 2016, por meio de uma impopular e unilateral estratégia de marketing do *Facebook*, visando o aumento de ganhos após a inserção da publicidade, o *Instagram* mudou a forma de visualização do *feed*, que parou de ser cronológica e passou a ser controlada por um algoritmo. Essa mudança significou que os usuários não tinham mais acesso às postagens de seus seguidores na ordem em que aconteciam, ao invés disso, o *feed* passou a ser organizado por um algoritmo de inteligência de dados que selecionava o que seria mostrado para cada seguidor.

Dessa maneira, a empresa passou a controlar o tipo de publicidade que aparecia para cada usuário e entregar conteúdo de forma direcionada. Essa mudança, na prática, fazia com que certas pessoas tivessem suas postagens invisibilizadas em detrimento de outras. O argumento da empresa foi de que as pessoas teriam acesso ao conteúdo que mais a interessavam, considerando o engajamento às postagens. Ou seja, o que elas mais

visualizavam e comentavam era destacado e era mostrado preferencialmente para elas. Contudo, é fácil intuir que dessa forma, a empresa passou a controlar o que seria mostrado enquanto estratégia de controle do ambiente da plataforma (Silva Júnior, 2022).

4.1 A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

Conforme Patrício e Gonçalves (2010), as mídias sociais digitais proporcionam diversas alternativas para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem eficazes e dinâmicos. É possível afirmar que os fatores principais da utilização destas ferramentas digitais são: a inovação, a colaborativa, a interação entre membros, a partilha de conhecimento, a proatividade, a participação ativa, assim como o pensamento crítico e reflexivo.

Além de favorecer o processo ensino aprendizagem, a adoção de ferramentas tecnológicas na sala de aula contribui para:

- Formação tecnológica: conforme os preceitos de uma educação integral, politécnica e ambilateral, depreende aquela em se oferece ao aluno as condições para a compreensão de todo o universo teórico e prático envolvido nas atividades de produção ou de execução de uma tarefa (Quartiero; Lunardi; Bianchetti, 2010).
- Literacia digital: conjunto de competências básicas para o uso e produção de mídias digitais, processamento e recuperação de informação, participação em redes sociais para a construção e compartilhamento de conhecimento, além outras habilidades informáticas profissionais (Karpati, 2011).

As mídias sociais digitais podem ser entendidas como meios de articulação entre os indivíduos, nos quais eles se organizam de acordo com a forma como se relacionam ou conforme os interesses que compartilham. Quando essas relações acontecem por meio digital, a possibilidade de estabelecer relações de interação e comunicação se desdobra em nível virtual (Lorenzo, 2013).

Além de sua abrangência, as ferramentas síncronas e assíncronas de comunicação com as quais contam as mídias sociais digitais as transformam em um espaço inovador de ensino, permitindo interações, socializações e aprendizagem colaborativa em rede, o que resulta na construção coletiva de saberes entre os indivíduos (Choti; Behrens, 2015).

Assim, as mídias sociais digitais, já tão em voga junto aos alunos que, muitas vezes, aguardam apenas a iniciativa dos professores para serem utilizadas como ferramentas de

ensino-aprendizagem, pois suas principais características intrínsecas, tais como a ubiquidade e a socialização de informações, as transformam num ótimo recurso para ensinar e aprender (Oliveira, 2020).

Para embasar teoricamente o nosso argumento sobre a utilização das mídias sociais digitais como recurso pedagógico, trazendo o recorte para o cenário do estado de Pernambuco a partir do período pandêmico da COVID-19, foi realizada uma análise no site da Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana, utilizando o descritor “Tecnologias Digitais no ensino” somado ao descritor “Pandemia” e, considerando o marco temporal de 2020 a 2023, identificou-se um total de 10 trabalhos, sendo analisado o título de cada um, de forma que fossem encontrados traços com a temática investigada. Optou-se, então, pela escolha de 7 (sete) destes artigos (Quadro 1) que serão citados resumidamente em seguida, destacando as conclusões das investigações realizadas em cada um.

Quadro 1 – Artigos abordando o uso das Tecnologias Digitais no ensino e o cenário da pandemia da COVID-19, publicados no período de 2020 a 2023

Autores	Título	Objetivos	Banco de Dados
Kleber Emmanuel Oliveira Santos, Ana Beatriz Gomes Carvalho (2020)	Mídias sociais e educação em tempos de pandemia: o TikTok como suporte aos processos de ensino e aprendizagem.	Essa pesquisa analisa como a mídia social TikTok tem contribuído com os processos de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia do COVID-19.	Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
Nahara Moraes Leite, Elidiane Gomes Oliveira de Lima e Ana Beatriz Gomes Carvalho (2020)	Os Professores e o uso das Tecnologias Digitais nas Aulas Remotas Emergências no contexto da pandemia da covid-19 em Pernambuco.	Analisar a formação e a atuação dos professores no contexto das aulas remotas, com a suspensão das atividades presenciais, durante a pandemia da COVID 19.	Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
Keila Mendes dos Santos (2020)	A aula não é mais presencial, e agora? Tecnologias e Experiências Docentes em tempos de covid-19.	Investigar as experiências educativas vivenciadas pelos professores e os seus posicionamentos ao terem que migrar suas aulas do contexto presencial para o ensino remoto, observando as principais problemáticas, como também os aspectos que favoreceram o processo de ensino e aprendizagem.	Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
Maria Amélia da Silva, Amanda Caroline Marques da Cunha e Thelma Panerai Alves (2020)	Tecnologias Digitais em tempos de pandemia: Desafios do trabalho remoto para Professores de maior idade do Brasil e de Portugal.	Analisar o uso pedagógico das tecnologias digitais, em tempos de pandemia, por alguns docentes de maior idade do ensino superior, visto que muitos desses profissionais estão vivenciando alterações e mudanças em relação às suas estratégias de ensino, agora voltadas para múltiplas interfaces digitais.	Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
Raphael de França e Silva, Ana Luiza Andrade, Nadine Rodrigues Silva e Thelma Panerai Alves (2020)	Letramento Transmídia ou Digital? A Autoria docente em tempos de pandemia.	Esta pesquisa analisou materiais digitais produzidos por docentes das redes pública e privada, durante a pandemia da COVID-19, com o objetivo de identificar os tipos de letramentos demonstrados pelos professores.	Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
Taissa Vieira Lozano Burci, Ana Paula de Souza Santos, Patricia Lakchmi Leite Mertzig, Camila Tecla Morteau Mendonça (2020)	Ambientes Virtuais de Aprendizagem: a contribuição da Educação a Distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia.	O objetivo deste texto é explorar o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), oriundos da Educação a Distância (EaD), como um importante recurso organizacional do ensino remoto de emergência.	Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana
Yasmim Conceição do Nascimento Silva, Sérgio Paulino Abranches (2023)	A resignificação de práticas pedagógicas em tempos de pandemia: um olhar sobre as estratégias de ensino desenvolvidas pelos professores na rede municipal de Moreno - PE.	Este artigo discute, em especial, as estratégias utilizadas pelos docentes com o uso de tecnologias durante o período da pandemia.	Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana

Fonte: A autora (2024)

Santos e Carvalho (2020) analisam como a mídia social *TikTok* contribuiu com os processos de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia do COVID-19. Como aporte teórico, apresentam discussões sobre a relação entre Educação e Cultura Digital e em como essa relação propicia a utilização de Mídias Sociais (estas enquanto Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs) em contextos educacionais de forma positiva aos processos de ensino e aprendizagem. Discutem também, como isso ampliou a apropriação de Mídias Sociais, do *TikTok* especificamente, em contextos educacionais frente a pandemia do COVID-19. Os resultados desta pesquisa apontaram que o *TikTok* foi uma importante ferramenta para os processos de ensino e aprendizagem durante a pandemia do COVID-19. Os autores concluem que o *TikTok* tem sido utilizado a fim de apresentar exemplificações e materialização de conteúdos abstratos em situações cotidianas dos sujeitos aprendizes, aproximando assim estes sujeitos dos conteúdos curriculares.

Leite, Lima e Carvalho (2020) trataram de um estudo exploratório envolvendo a realidade de 254 professores da Educação Básica do estado de Pernambuco, após a suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19. Eles verificaram que cerca de 60% dos professores entrevistados não haviam recebido formação para atuarem de forma remota e, 80% dos professores não consideram úteis para este momento as ações recebidas em formação continuada para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Considerando o contexto do ensino emergencial remoto, o artigo destaca, a partir da análise dos dados, que as redes sociais podem ser usadas como recursos que estimulam o interesse dos alunos, promovendo o compartilhamento de informações e comunicações, desenvolvendo trabalhos colaborativos e permitindo ao aluno participar dos processos de ensino e aprendizagem. Apesar disso, destaca-se, também, que cerca de 70% dos professores se esforçavam para buscar algum tipo de treinamento ou orientação externa para aprender a trabalhar as tecnologias digitais no ensino remoto.

A pesquisa de Santos (2020) teve por objetivo investigar as experiências educativas vivenciadas pelos professores de língua inglesa com o ensino remoto, observando as principais problemáticas encontradas, como também os aspectos que favoreceram o processo de ensino e aprendizagem, destacando o papel mediador das tecnologias digitais ao longo do percurso. Como resultado, a autora nos aponta os impactos desafiadores do primeiro momento enfrentado pelos professores com o ensino remoto, visto como um processo de adaptação gradativa aos meios tecnológicos adotados de acordo com o planejamento e meios de cada professor. Os momentos formativos ofertados pelas

instituições de ensino foram o ponto chave dentro dos apontamentos levantados pela autora. No entanto, é destacado que muitos professores têm buscado estudos autônomos para superar seus próprios desafios, sobretudo os que envolvem a apropriação de recursos e interfaces para auxiliar em suas aulas.

Por outro lado, Silva, Cunha e Alves (2020) trazem a proposta de analisar o uso pedagógico das tecnologias digitais desenvolvidas por alguns professores com mais idade que atuam no ensino superior, no Brasil e em Portugal, e em decorrência de mudanças em relação às estratégias de ensino, devido à pandemia da COVID-19. Os autores mostraram que os professores de mais idade (mais de 60 anos), vêm fazendo uso das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas nas aulas remotas, apesar de que a metade dos entrevistados apresentaram inseguranças e dificuldades para desenvolver as atividades. Essas mudanças decorrentes do ensino remoto ou emergencial, as quais afetaram e/ou modificaram, repentinamente, a forma de ensinar de muitos professores, exigiu do profissional múltiplas interfaces digitais. O mesmo estudo também identificou que muitos destes tentam mesclar as estratégias de ensino que utilizavam antes nas aulas presenciais com o que utilizam agora nas aulas remotas, o que mostra que eles tentam fazer da forma como aprenderam a fazer. Há também os professores que, desde cedo, estavam inseridos na cultura digital, apresentando, assim, menos dificuldades dentro do atual contexto.

Já a pesquisa de Silva, Andrade, Silva e Alves (2020) analisou materiais digitais produzidos por docentes das redes pública e privada no estado de Pernambuco, durante a pandemia da COVID-19, com o objetivo de identificar os tipos de letramentos demonstrados pelos professores. Os autores constataram que os professores entrevistados demonstram um desenvolvimento de letramentos midiáticos e digitais, sem, contudo, demonstrar letramento transmidiático. Entre a análise dos dados coletados na pesquisa, os autores destacam que os participantes utilizam serviços como o *YouTube* para a criação de vídeo aulas, onde julgam que os recursos “facilitam para os alunos que não têm internet disponível para assistir às aulas em um horário estabelecido”. Portanto, não encontraram indícios da participação e engajamento dos alunos na produção dos materiais digitais. Além disso, há a prevalência do ensino remoto transmissivo, caracterizando-se com uma atualização digital da educação bancária

Burci, Santos, Mertzig e Mendonça (2020) trazem como objetivo, diante do contexto de pandemia causado pela COVID-19, explorar o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), oriundos da Educação a Distância (EaD), como um importante recurso organizacional do ensino remoto de emergência. As autoras acreditam que o processo de consolidação da EaD e seus recursos contribuíram com a instrumentalização

da demanda emergencial vivenciada no período pandêmico. A pesquisa observou que o AVA foi utilizado como uma forma de organizar as aulas presenciais transpondo sua organização para um espaço virtual, em que os alunos tiveram acesso aos materiais pedagógicos da disciplina, as atividades, aos recados e aos fóruns de discussões. Concluíram, assim, que a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem possibilitou uma melhor organização das aulas e do atendimento educacional permitindo que os alunos pudessem acompanhar diariamente as aulas da educação básica ao ensino superior, por outro lado possibilitou a interação pedagógica entre os alunos e professores.

O artigo de Silva e Abranches, de 2023, destaca que diante do cenário pandêmico vivido a partir do ano de 2020, vislumbrou-se a ascensão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs, em especial no contexto educacional. Diversos desafios foram trazidos à tona, sendo necessário o desenvolvimento de estratégias, mostrando o quanto se faz necessária a ampliação do acesso e do letramento digital para professores, estudantes, equipes pedagógicas e gestoras, para que possam acompanhar uma sociedade que vem sendo inserida cada vez mais na cultura digital. Este artigo discute, em especial, as estratégias utilizadas pelos docentes com o uso de tecnologias, durante o período da pandemia. Os dados apontam que as estratégias utilizadas visavam não somente transpor o ensino presencial para o ensino remoto, mas sim modificar as práticas pedagógicas a fim de motivar o aluno para a aprendizagem. Foi dada ênfase ao uso de vídeos e outros materiais didáticos específicos e à reorganização do currículo.

A partir dos resumos dos artigos citados, podemos concluir que as vantagens do uso de mídias sociais digitais como recurso pedagógico são diversas, apesar do desafio encontrado pelos professores no período analisado, abordado em cada pesquisa apresentada.

5 METODOLOGIA

A Análise de Redes Sociais (ARS) é uma metodologia que permite estudar e compreender as relações sociais entre atores (indivíduos, grupos, organizações etc.) por meio de suas interações em uma rede. Essa abordagem pode ser aplicada em diversos campos, como sociologia, psicologia, ciência política, antropologia, marketing e até mesmo em análise de dados em empresas.

Como referência para embasar teoricamente a nossa escolha utilizamos Recuero (2017). Segundo a Autora, a ARS é uma das perspectivas de estudo de grupos sociais que permite sua análise sistemática a partir de sua estrutura, através de medidas específicas para esta. É uma abordagem que tem suas raízes na Sociometria e na Teoria dos Grafos, de viés matemático, para analisar relações sociais (Recuero; Bastos; Zago, 2015).

De modo geral, um dos principais fundamentos da ARS está na abordagem de Jacob Moreno e na invenção do sociograma, no início da década de 1930. O sociograma é a representação da rede, no qual os atores sociais são apresentados como nós, e suas conexões, representadas por linhas (arestas) que unem esses nós. O principal interesse de Moreno era medir as relações dos grupos, compreendendo, a partir dessa medida, como esses conjuntos de atores eram estruturados. Sua abordagem foi denominada Sociometria (Recuero, 2017).

A teoria dos grafos compreende uma parte da matemática que estuda conjuntos de objetos e suas conexões. Suas origens estariam no trabalho de Euler e na solução que ele propôs para o enigma das Pontes de Königsberg. A história relata que a cidade de Königsberg, histórica cidade prussiana que agora é chamada de Kaliningrado, um exclave Russo, seria atravessada por sete pontes e que popularmente havia um desafio de desenhar um caminho por ela onde cada uma das pontes seria atravessada uma única vez. Euler teria demonstrado que tal desafio era impossível de ser resolvido utilizando um grafo, dando assim origem à teoria (Recuero, 2017).

A análise de redes sociais, desse modo, trabalha com a representação dos grupos como sociogramas (grafos sociais), que são analisados a partir das medidas de suas propriedades estruturais. Nessa metáfora, os laços ou relações sociais constituem as conexões entre os nós (ou nodos) que são os atores sociais. Dependendo do objeto estudado, assim, as conexões podem ser observadas como interações, relações informais, ou laços sociais mais estruturados (Recuero, 2017).

Redes são estruturas de dados comumente encontradas em quaisquer serviços de mídia social que permitam às pessoas construir grupos de conexões (Recuero, Bastos e Zago, 2018). Por se tratar de uma pesquisa sobre o uso das mídias sociais digitais no ensino, a Análise de Redes Sociais (ARS) irá proporcionar um estudo mais abrangente quanto a relação das mídias sociais digitais sinalizadas como recurso pedagógicos utilizados pelos professores, suas características de uso, estabelecendo as interações entre os usuários sociais e a ligação destas com os fluxos de informação de uma rede.

5.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Creswell (2013) analisa os conceitos e definições metodológicas referentes à pesquisa como um norte e à macro interpretação científica mediante um universo investigativo auferido pelo levantamento de dados e experimentos que incidirão numa concepção fundamentalista do objeto pesquisado. Minayo (2009, p. 23), em complemento às ideias de Creswell (2013), acrescenta que a pesquisa enquanto metodologia leva o pesquisador a ter "[...] uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente".

Dessa forma, esta pesquisa se classifica como uma pesquisa abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, seguindo a tipologia proposta por Gil (2009), e por se concentrar na análise e compreensão dos sujeitos da pesquisa quanto a contribuição do uso das mídias sociais digitais como recurso pedagógico a partir do período da pandemia da COVID-19.

A pesquisa qualitativa, para Merriam (1998), envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

Nas palavras de Brandão (2001),

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Brandão, 2001, p.13).

Nesta perspectiva, Gil (1999) menciona que a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, ergue-se sobre a dinâmica e abordagem do problema pesquisado e visa descrever e decodificar de forma interpretativa os componentes de um sistema complexo

de significados, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois permeia a compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno.

Há vários modos de coleta de dados para estudos de análise de redes. A coleta de dados de modo qualitativo pode ser feita através de entrevistas, questionários ou mesmo da observação do pesquisador de um determinado ambiente ou grupo (Recuero, 2017).

5.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram professores de diferentes níveis e redes de ensino, contactados através de meio eletrônico com a indicação de gestores das respectivas redes. Tendo em vista a necessidade de atender aos objetivos geral e específicos deste estudo, foi aplicado um formulário de pesquisa *online* utilizando a ferramenta *Google Forms*, e os *links* de acesso ao formulário enviados aos participantes pelo aplicativo *WhatsApp*, com o objetivo de identificar professores da rede de ensino de Pernambuco, que atuam no setor público ou privado, e que tenham utilizado as mídias sociais digitais como recurso educacional e pedagógico durante a pandemia da COVID-19.

A pesquisa abrangeu, ao todo, 51 professores das etapas de ensino da educação básica (ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamental anos finais e ensino médio), perpassando por professores de diversas as disciplinas. Assim, poderemos realizar uma análise relacional do uso das mídias sociais digitais x etapa de ensino x disciplina, podendo identificar, por exemplo, qual delas mais utilizou as mídias sociais digitais no período pandêmico, entre outras análises.

5.3 PROCEDIMENTOS

Este projeto busca avaliar a contribuição das mídias sociais digitais no ensino, analisando resultados de uma pesquisa qualitativa com professores de Pernambuco sobre o uso pedagógico do Instagram durante a pandemia de COVID-19.

Para Creswell (2013), a análise na pesquisa qualitativa é constituída de preparação e organização dos dados (textos transcritos, imagens, áudios), para então executar a redução dos dados aos temas por meio de um processo de codificação e condensação dos códigos, para apresentar os resultados na discussão e conclusão.

Saldaña (2013) apresenta a análise na forma de codificação por meio dos ciclos de codificação. De acordo com Saldaña (2013), o processo de codificação era uma das vias

da análise qualitativa dos dados e não apenas o único caminho, uma vez que todo o processo sempre se relacionava ao campo de pesquisa, de opções ontológicas epistemológicas, de teóricas e recortes conceituais. Isto é, ao que focaliza o processo de codificação em suas formas variadas, desenhando diferentes técnicas de codificação, sugerindo que a escolha de uma destas técnicas se associa ao tipo de questão proposta pelo pesquisador.

Verifica-se a importância da contribuição de Saldaña (2013) na apresentação de dois ciclos de codificação, contendo 31 diferentes possibilidades de composição de códigos, pois a própria codificação é um processo provisório entre o processo de produção dos dados e a análise extensiva desses dados, lapidando os resultados encontrados (Saldaña, 2013). No quadro 2 abaixo, observa-se as possibilidades descritas por Saldaña (2013) para ampliá-las e a criatividade da codificação pelos pesquisadores.

Quadro 2 – Ciclos de codificação de Saldaña

PRIMEIRO CICLO DE CODIFICAÇÕES		
Método Gramatical	Método Elementar	Método Afetivo
Codificação por atributo; Codificação por magnitude; Subcodificação; Codificação simultânea.	Codificação estrutural; Codificação descritiva; Codificação literal; Codificação de processo; Codificação inicial.	Codificação de emoções; Codificação de valores; Codificação de versos; Codificação de avaliações.
Método Literário de Linguagem	Método Exploratório	Método Procedimental
Codificação dramática; Codificação de motivo; Codificação de narrativa; Codificação de diálogos.	Codificação holística; Codificação provisória; Codificação de hipóteses.	Codificação de protocolos; Esboço de materiais culturais; Codificação de domínios e taxonomias; Codificação de causalidade.
CICLO DE TRANSIÇÃO ENTRE O PRIMEIRO E O SEGUNDO		
Codificação eclética; Mapeamento de códigos; Códigos de <i>Landscaping</i> ; Diagrama de modelo operacional.		
SEGUNDO CICLO DE CODIFICAÇÃO		
Codificação de padrões; Codificação Axial; Codificação Teórica; Codificação Elaborativa; Codificação Longitudinal.		

Fonte: Oliveira (2023).

Antes de realizar o primeiro ciclo de codificação, Saldaña (2013) sugere a realização de uma pré-codificação em que são realizadas a leitura e a reflexão dos dados e sublinhadas, negritadas e circuladas todas as palavras e frases que merecem atenção como chaves de evidência que embasam suas suposições, teorias e elaboração de memórias (Memos). Partindo da pré-codificação, propõe-se a construção de questionamentos, sondando causas e efeitos, análises pessoais e teóricas acerca do que

foi destacado como importante na etapa anterior. É possível associar e combinar os 24 métodos de codificação apresentados no primeiro ciclo na pesquisa fenomenológica, sempre atrelado à questão da pesquisa (Saldaña, 2013).

Ao concluirmos o primeiro ciclo, entramos no ciclo intermediário que tem como foco a compreensão dos resultados que surgiram após a codificação. Para tanto, é necessário dar atenção à memo redigida, pois é nela que está a fonte das percepções, interpretações e análises ocorridas no primeiro ciclo. Saldaña (2013) também propõe a criação de gráficos, tabelas de correlação, mapas conceituais ou esquemas que irão auxiliar o pesquisador a encontrar as respostas para a questão da pesquisa. Com o propósito de refinamento dos dados, entra-se então no segundo ciclo, com a opção de mais seis métodos de codificação. O Quadro 3 apresenta a síntese da metodologia de codificação por ciclos apresentado por Saldaña (2013).

Quadro 3 – Sistematização da Metodologia da Codificação por Ciclos de Saldaña.

Etapas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-codificação; 2. Anotações preliminares; 3. Memos Analíticas; 4. Início do primeiro ciclo e escolha do estilo de codificação; 5. Pode ou não ocorrer o segundo ciclo.
Ordem das etapas	Dependerá do objetivo a ser alcançado na análise, do recorte teórico, ontológico, epistemológico e conceitual da pesquisa.
Ciclos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Primeiro ciclo com 24 possibilidades de codificação 2. Ciclo de transição com 4 possibilidades 3. Segundo Ciclo com 6 possibilidades de codificação
Recomenda uso de <i>software</i>	Sim, mas recomenda antes a aprendizagem do processo de forma manual e sugere não utilizar o <i>software</i> sem treinamento prévio.

Fonte: Bley; Carvalho. (2019).

A metodologia de codificação por ciclos proposta por Saldaña (2013), escolhida para análise dos dados e resultados desta pesquisa, permitiu uma abordagem sistemática e estruturada na análise dos dados, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos resultados da pesquisa. Além disso, ela possibilitou alcançar as respostas necessárias para os objetivos da pesquisa, bem como ampliar as discussões sobre o uso das mídias sociais digitais como recurso pedagógico educacional durante a pandemia da COVID-19.

Na pesquisa foi utilizado apenas o primeiro ciclo de codificação, enquanto as codificações utilizadas para esta pesquisa foram registradas no quadro 4.

Quadro 4 - Ciclo de codificação e categorias de análise

Método	Codificação	Categorias	Descrição das Categorias
Elementar	Descritiva	Divulgação do trabalho e conteúdos da área de atuação	Como o sujeito utiliza as mídias sociais digitais.
	Descritiva	Funcionalidade do Algoritmo do <i>Instagram</i>	Qual a influência dos mecanismos na divulgação dos conteúdos.
	Descritiva	Bons recursos no <i>Instagram</i>	Como os recursos disponíveis influenciam no uso das mídias sociais digitais.
Literário e de Linguagem	Diálogo	Início do uso das mídias sociais digitais para o ensino na pandemia	Como se deu o uso das mídias sociais digitais durante a pandemia
	Diálogo	Aumento da frequência de uso na pandemia	Qual a mudança no comportamento do uso das mídias sociais digitais a partir da pandemia.
	Narrativa	Contribuição significativa durante a pandemia	Como o uso das mídias sociais digitais contribuiu durante a pandemia.
	Narrativa	Uso satisfatório das mídias sociais digitais para a educação	Qual a relação que o sujeito estabelece com a tecnologia para o ensino.
	Narrativa	Uso das mídias sociais digitais para diminuir o distanciamento	Como o sujeito visualiza as mídias sociais digitais como potencial para as suas práticas de ensino.

Fonte: A autora (2024)

5.4 INSTRUMENTOS

Após conhecer as temáticas que envolvem esse estudo, podemos definir a opção metodológica mediante um objetivo geral, que é analisar o uso da mídia social digital *Instagram* como recurso pedagógico por professores da rede de ensino de Pernambuco, a partir do período da pandemia.

Para isso, iremos recorrer a um percurso metodológico que responda aos objetivos específicos deste estudo, que são:

1. Identificar perfis no Instagram de professores brasileiros que apresentam o uso pedagógico do Instagram;
2. Identificar, dentro da Rede de Ensino de Pernambuco, professores que utilizaram o aplicativo como recurso pedagógico durante a pandemia;
3. Analisar os perfis, as narrativas digitais e direcionamentos pedagógicos utilizados pelos professores identificados;
4. Verificar as perspectivas, estratégias de uso, processos de criação de conteúdo e a visão dos professores sobre o uso de mídias sociais digitais como recurso

pedagógico durante a pandemia.

Para realizar a coleta do quarto objetivo específico será aplicado um roteiro de pesquisa do tipo qualitativa, sobre a visão dos mesmos em relação a contribuição que o uso das mídias sociais digitais trouxe para o processo de ensino no período pandêmico.

O estudo foi desenvolvido nas etapas detalhadas a seguir (Quadro 5):

Quadro 5 – Etapas da pesquisa

Objetivos específicos	Sujeitos	Instrumentos
Identificar perfis no <i>Instagram</i> de professores brasileiros que apresentam o uso pedagógico do <i>Instagram</i> .	Professores brasileiros com perfis no <i>Instagram</i> para uso pedagógico.	Busca na plataforma de mídias sociais <i>Instagram</i> de professores brasileiros com perfil caracterizado como uso pedagógico.
Identificar, dentro da Rede de Ensino de Pernambuco, professores que utilizaram o aplicativo como recurso pedagógico durante a pandemia.	Professores da Educação Básica de Pernambuco com perfil no <i>Instagram</i> para uso pedagógico.	Formulário de pesquisa <i>Google Forms</i> .
Analisar os perfis, as narrativas digitais e direcionamentos pedagógicos utilizados pelos professores identificados.	Professores respondentes do formulário de pesquisa.	Coleta nos perfis indicados no formulário de pesquisa.
Verificar as perspectivas, estratégias de uso, processos de criação de conteúdo e a visão dos professores sobre o uso de mídias sociais digitais como recurso pedagógico durante a pandemia.	Professores participantes da pesquisa selecionados após análise dos perfis.	Entrevista via áudio do <i>WhatsApp</i> .

Fonte: A autora (2024)

Sendo assim, vamos agora analisar os dados e discutir os resultados sobre o uso das mídias sociais digitais como recurso pedagógico. Nessa jornada, buscamos investigar as reflexões dos sujeitos participantes e suas potencialidades na utilização do *Instagram* para o ensino e o uso das demais mídias sociais digitais citadas a partir do contexto social da pandemia da COVID-19.

6 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pandemia de COVID-19 rompeu de maneira abrupta com a lógica de muitas atividades. De uma hora para a outra, portanto, uma legião de professores no Brasil e no mundo precisaram acelerar um processo que já vinha acontecendo, o de incorporação das TDIC's (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) nos processos pedagógicos. Engen (2019) corrobora com essa visão ao dizer que em um período relativamente curto, o professor viu seu papel se transformar radical e dramaticamente. Com o conhecimento ganhando mais importância no desenvolvimento da sociedade e frente à maior competência digital por parte dos alunos e da sociedade, como um todo, as expectativas colocadas nas escolas e, sobretudo, nos próprios professores, aumentaram.

Com a pandemia, assistimos a um aprofundamento deste cenário. Em questão de dias professores precisaram compreender como utilizar sistemas de transmissão de vídeos e conteúdos remotos, utilizar as mídias sociais digitais para complemento do ensino e se adaptar a ferramentas que, até o momento, vinham sendo utilizadas quase que exclusivamente no ensino a distância e pouco implementadas no ensino presencial. Mas, mais do que isso, para além da capacitação técnica está a necessidade de entender como essas ferramentas (ancoradas na tecnologia digital) podem auxiliar no aprendizado e na abordagem de conteúdos específicos (Resende, 2020).

A constante evolução tecnológica fez emergir uma sociedade em que a instantaneidade e a oferta volumosa de informação trazem novos parâmetros para o entendimento de nosso atual estágio. Em um mundo em que a velocidade acaba por imperar, a informação é considerada patrimônio em uma corrida incessante pela apreensão de dados (Jenkins, 2008).

Nos últimos anos, os professores vêm utilizando as mídias sociais digitais como forma de divulgar suas pesquisas e aulas. Com a pandemia, as *lives* (eventos online promovidos em mídias sociais) se popularizaram rapidamente em todos os segmentos e o ensino não ficou de fora. Devido às medidas de distanciamento social, as mídias sociais digitais se tornaram uma ferramenta importante para manter os alunos e professores conectados e eles usaram esses recursos para compartilhar informações sobre aulas, tarefas, materiais didáticos e comunicados importantes.

Alguns professores também usaram as mídias sociais digitais para se comunicar diretamente com os alunos, tirar dúvidas e fornecer feedback sobre o desempenho dos alunos. Além disso, muitos professores criaram grupos em mídias sociais digitais exclusivos para seus alunos, onde eles poderiam interagir uns com os outros e postar

tarefas.

As mídias sociais digitais também foram usadas para compartilhar informações e estratégias sobre como lidar com os desafios do ensino remoto e como manter os alunos motivados. Os professores participaram de fóruns e grupos de discussão para trocar informações e aprender uns com os outros. Mesmo após o fim da pandemia, a expectativa é que as mídias sociais digitais passem a ser cada vez mais integradas à rotina escolar e se tornem uma parte ainda mais importante das estratégias de ensino.

A criação de perfis profissionais no *Instagram* como recurso pedagógico é uma abordagem interessante para ajudar os estudantes a compreenderem melhor os diferentes conteúdos e disciplinas, bem como os desafios e complexidades envolvidos em cada uma delas. Com essa estratégia os alunos podem ter um contato mais dinâmico e acessível, além de encontrarem um espaço nas mídias sociais para compartilhamento de dúvidas sobre as áreas de interesse e conteúdos estudados.

Anterior ao cenário da pandemia, a inserção das TDICs na educação já era um ponto de discussão e uma meta a ser implementada nas escolas. Porém, atualmente as tecnologias digitais tiveram que ser adotadas radicalmente, gerando grandes desafios pois, segundo Kenski (2012), o uso de novas tecnologias gera novas formas de aprendizagem. Diante das novas formas de aprender, tornou-se cada vez mais necessário compreender as tecnologias digitais como ferramentas educativas, de modo a adotar novas perspectivas e enxergá-las com grandes potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem (Carvalho e Melo, 2022).

O uso pedagógico do *Instagram* demanda o acompanhamento e a avaliação de todas as ações envolvidas, dentro e fora do ambiente escolar. Enquanto o acompanhamento permite uma visão da pertinência do trabalho, a avaliação o considera quanto ao cumprimento do planejamento. [...] Acompanhar e avaliar as ações de forma contínua é muito importante, já que, dessa maneira, possíveis inadequações podem ser detectadas a tempo de serem corrigidas sem prejudicar o andamento do trabalho (Oliveira, 2020).

A criação perfis em mídias sociais digitais para o ensino ou divulgação do papel de professor não é um movimento novo. Professores já utilizavam *weblog* para abordar conteúdo da sua área de atuação ou criavam perfis ou comunidades em mídias sociais digitais como, por exemplo, o *Orkut*, uma mídia social que teve o seu uso popularizado em meados de 2010.

Nesse sentido, surgiram nos últimos anos no *Instagram* perfis de professores identificados como “*Profgram*”, em tradução livre “*instagram de professor*” ou, como alguns

se definem, infoprofessores, que tem como objetivo utilizar a mídia social como um espaço de compartilhamento de conteúdo sobre várias disciplinas, além de ser um meio de desenvolver uma comunicação direta com alunos e pessoas interessadas nos assuntos abordados. Iniciaremos a apresentação dos resultados para responder o primeiro objetivo específico: Identificar perfis no Instagram de professores brasileiros que apresentam o uso pedagógico do Instagram.

6.1 PERFIS #PROFGRAM OU INFOPROFESSORES

Os professores que se enquadram nos critérios de usar o *Instagram* como ferramenta educacional e como meio de ensino usam da persona na espetacularização de suas ideias e cotidiano, tornando esse cotidiano uma ferramenta pedagógica. Para isso, Silva Júnior (2022) considera que eles deveriam se apresentar como professores, compartilharem conteúdo educativo, usarem a “linguagem da rede” na transmissão desse conteúdo e compartilharem conteúdo pessoal do próprio cotidiano em suas mídias sociais.

Para exemplificar o uso da mídia social digital em questão como *Profgram*, foram escolhidos os perfis das docentes Clara Marques - @claramarquesprof, Laís Anjos - @laisannjos e Thyana Magliari - @profthynamagliari, perfis esses que usam a referência do termo na identificação da biografia ou em postagens de apresentação, como será ilustrado abaixo.

Figura 3 – Captura de tela da página do *Instagram* de @claramarquesprof



Fonte: <https://instagram.com/claramarquesprof>

Na Figura 3, vemos que a professora Clara Marques possui 66 mil seguidores no seu perfil do *Instagram*, com 439 publicações disponíveis no *feed* e segue 1.011 perfis. Na descrição do seu perfil, ela se define como ‘mentora de educadoras que transformam conhecimento em dinheiro na internet’. Não se define como vendedora de cursos, e sim infoprofessora. A professora Clara é licenciada em história, ensina na rede de educação básica no Rio de Janeiro desde 2014. A partir da experiência de uso do aplicativo, percebeu que a presença no digital a ajudou a se identificar atuando como infoprofessora, ou seja, professora que ensina outros professores a atuarem no ambiente digital.

Segundo ela (Figura 4), foi o período da pandemia da COVID-19 que a fez despertar para o uso do aplicativo como recurso pedagógico e, com a experiência no digital, sentiu a necessidade de ajudar outros professores a utilizarem-na da melhor forma para atingir mais alunos.

Figura 4 – Captura de tela do destaque do *story* de @claramarquesprof

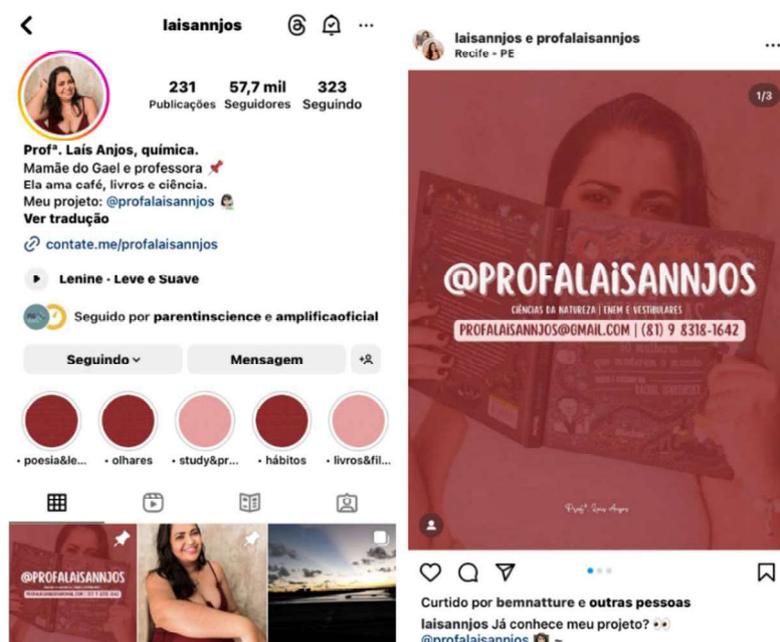


Fonte: <https://instagram.com/claramarquesprof>

Atualmente ela comercializa no seu perfil do *Instagram* alguns cursos e *e-books* sobre como atuar com ensino no ambiente digital. Segundo ela, o profissional para atrair mais alunos também precisa entender de estratégias de criação de conteúdo,

posicionamento digital, vendas e fidelização de alunos.

Figura 5 – Captura de tela da página do *Instagram* de @laisannjos



Fonte: <https://instagram.com/laisannjos>

Na Figura 5, vemos que a professora Laís Anjos possui atualmente 57 mil seguidores no *Instagram*, com 231 postagens disponíveis no seu *feed* e segue 323 perfis. Laís Anjos é natural de Recife/PE e utiliza o seu perfil na mídia social digital para ensinar conteúdos de ciências da natureza e química, sua área de formação. Além de divulgar o seu trabalho como professora, também busca relacionar a vida pessoal, criando uma identidade para os seguidores, com a construção de um ambiente de ensino.

Laís começou a usar o aplicativo quando ainda era estudante de licenciatura como espaço para compartilhar a sua rotina de estudos, segundo informado na postagem destaca no seu perfil. Mas, com a identificação com o ambiente digital, ampliou sua atuação e atualmente utiliza também outras mídias sociais digitais para ensinar, como o *Google Meet*, que é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google* e que foi muito utilizada no período da pandemia para a realização de aulas online. Também atua elaborando materiais digitais que auxiliam tanto professores, como estudantes e o espaço do *Instagram* é utilizado para a divulgação da experiência como professora no ambiente digital.

Figura 6 – Captura de tela da página do *Instagram* de @profthyanamagliari

Fonte: <https://instagram.com/profthyanamagliari>

Na Figura 6, vemos que a professora Thyana Magliari possui aproximadamente 15 mil seguidores no *Instagram*, com 835 postagens disponíveis no seu *feed* e segue 116 perfis. Ela é professora de química, atua no Rio de Janeiro e, para ela o caminho do uso da mídia social foi diferente, tendo o seu início em 2018. Atualmente a professora Thyana utiliza o ambiente para ensino da disciplina de química e para divulgação da sua atuação como professora, experiência que tem há mais de 14 anos, segundo a sua definição do perfil. Além de utilizar o *Instagram*, Thyana utiliza o aplicativo *WhatsApp* como comunidade de mentoria para alunos que estão em fase de preparação para vestibulares estaduais, utilizando o perfil do *Instagram* para divulgação do link de acesso ao grupo.

A presença de professores no *Instagram* pode contribuir com uma possibilidade social de ocupação dos lugares midiáticos por processos educacionais. “O aplicativo *Instagram* é uma mídia social que integra o cotidiano de bilhões de alunos que agora, devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), estão longe da sala de aula” (Monteiro, 2020, p.13). São inúmeras as formas que um educador pode usar a mídia social digital, seja transmitindo conhecimento ou usando a expressividade criativa dos alunos como atividade, como os exemplos das professoras escolhidas para análise empírica nesta seção do capítulo da pesquisa.

Para Monteiro (2020, p. 279), os professores, usando a tecnologia na internet de

forma mesclada com seus processos de ensino, conseguem passar sua mensagem para todos os lugares do mundo e com isso podem acabar “[...] ganhando visibilidade ao produzir conteúdo que ajudam os alunos no acesso de materiais com qualidade e relevância para o processo formativo”.

Monteiro (2020) aponta que muitos professores ainda resistem ao uso das TDICs no geral, enquanto outros estão se tornando empreendedores educacionais, usando as mídias sociais digitais para comercializar produtos educativos, enquanto contribuem para a democratização da informação.

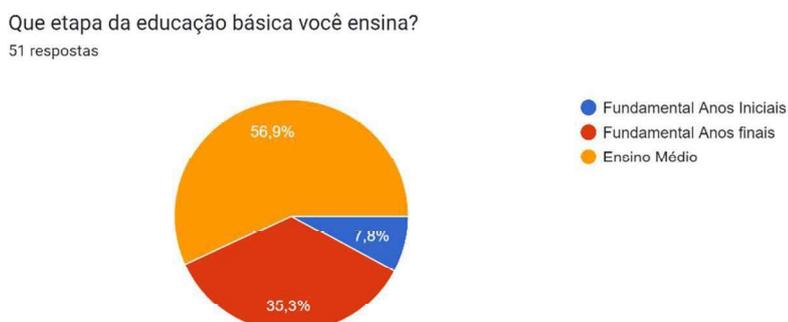
6.2 O PERFIL DOS PROFESSORES PARTICIPANTES DA PESQUISA

6.2.1 Primeira etapa da pesquisa: Busca no *Instagram* de perfis de professores caracterizados como uso pedagógico.

Antes de dar continuidade ao processo de apresentação e análise da codificação dos dados, vamos detalhar o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa a partir das informações coletadas nas respostas do formulário de pesquisa *online* aplicada com os professores para, assim, ter a frente uma melhor contextualização do cenário em que os participantes atuavam no período analisado.

Foram coletadas ao todo 51 respostas na primeira etapa da pesquisa. Sendo assim, quando perguntados sobre a etapa da educação básica em que atuam, 56,9% dos sujeitos participantes responderam serem professores do ensino médio; 35,3% responderam atuar no ensino fundamental anos finais e 7,8% atuam no ensino fundamental anos iniciais (Figura 7).

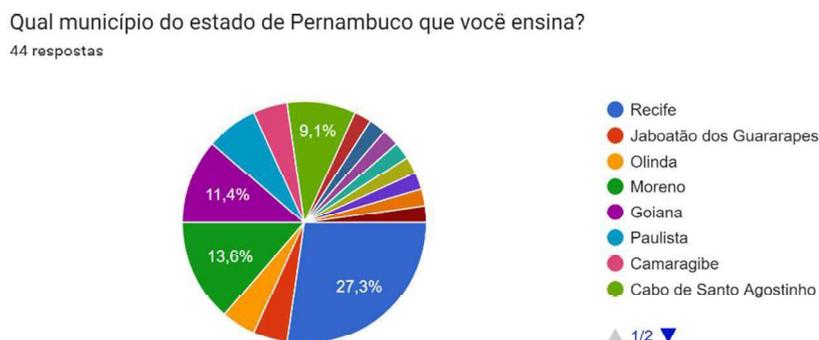
Figura 7 – Dados sobre a etapa da educação básica em que os sujeitos atuam



Fonte: A autora (2023)

Quando perguntados sobre o município do estado de Pernambuco em que ensinam, 27,5% dos participantes responderam que ensinam no município de Recife (Figura 9).

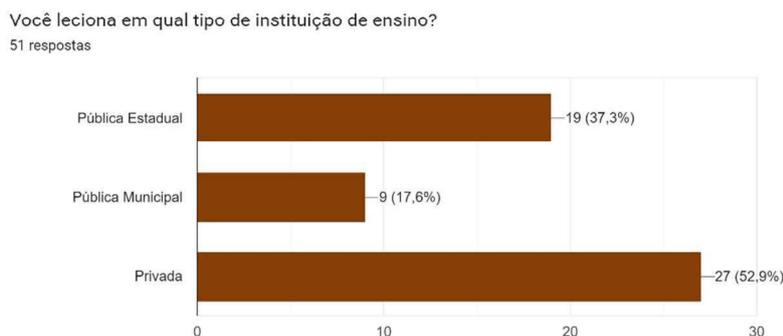
Figura 8 – Dados sobre o município de PE em que os sujeitos atuam



Fonte: A autora (2023)

Quando questionados sobre o tipo de instituição em que ensinam, entre os 51 sujeitos participantes, 52,9% ensinam na rede privadas, 37,3% na rede pública estadual e 17,6% na rede pública municipal (Figura 9).

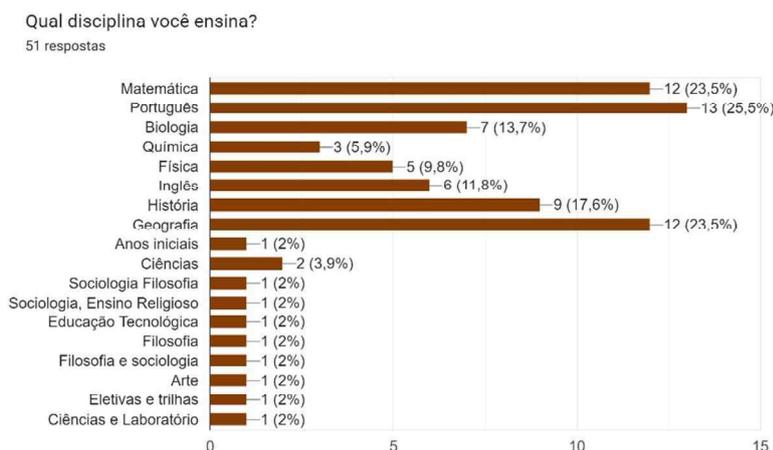
Figura 9 – Dados sobre o tipo de instituição de ensino em que os sujeitos atuam



Fonte: A autora (2023)

E, para entendermos a área de atuação de cada sujeito, eles foram questionados sobre a disciplina em que ensinam. Entre as respostas, destaca-se 25,5% para português, 23,5% matemática e 23,5% geografia (Figura 10).

Figura 10 – Dados sobre as disciplinas que os sujeitos ensinam



Fonte: A autora (2023)

Concluindo assim o recorte das respostas do formulário de pesquisa online sobre o perfil dos sujeitos participantes, aplicado na primeira etapa da coleta dos dados, vamos iniciar, por fim, a análise mais detalhada dos dados e discussão dos resultados da pesquisa.

6.2.2 Segunda etapa da pesquisa: Formulário e Análise de Perfil

A segunda etapa consistiu na elaboração e aplicação de um formulário *online* de pesquisa, realizada entre os meses de novembro de 2022 e março de 2023, e que teve como propósito atingir o objetivo específico (1).

O formulário inicial *online* foi elaborado no *Google Forms* e compartilhado via grupo de professores pelo aplicativo *WhatsApp*. Entre as perguntas buscamos tanto elaborar o perfil dos sujeitos da pesquisa, como identificar se os participantes utilizaram mídias sociais digitais durante o período da pandemia, quais os tipos de mídias sociais digitais foram utilizados, qual o objetivo e propósito no uso delas e se, na visão deles, o uso da mídia social escolhida contribuiu com o processo de ensino.

Entre as respostas coletadas, 90,2% utilizaram alguma mídia social digital para o ensino durante o período da pandemia da COVID-19. Destes, 78,4% utilizaram o aplicativo *WhatsApp*, seguido de 41,2% o aplicativo *Instagram* e 35,3% o *Youtube*. Entre os participantes que utilizaram as redes sociais, 92,2% responderam que consideram que o uso das redes sociais contribuiu o processo de ensino no período da pandemia.

No Quadro 6 detalhamos, entre os 51 sujeitos participantes da pesquisa, aqueles que responderam não ter utilizado mídias sociais digitais para o ensino durante o período

pandêmico, os sujeitos que responderam ter utilizado o aplicativo *Instagram* para o ensino e os sujeitos que responderam ter utilizado outras mídias sociais para o ensino, exceto o aplicativo *Instagram*. O número de identificação se deu a partir da ordem de recebimento das respostas do formulário *online*, atribuído pelo próprio aplicativo *Google Forms*.

Quadro 6 – Uso de mídias sociais digitais pelos sujeitos durante a pandemia

Status - Mídias Sociais Digitais	Qtnd Participantes (Total = 51)	Sujeitos
Não utilizou	5	3, 11, 31, 32 e 39
Usou <i>Instagram</i>	21	5, 6, 8, 9, 12, 14, 17, 19, 22, 24, 27, 34, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51
Outras mídias sociais, exceto <i>Instagram</i>	25	1, 2, 4, 7, 10, 13, 15, 16, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 37, 38, 41, 43, 48

Fonte: A autora (2024)

Para 62,7% dos participantes, o objetivo principal para a criação do perfil nas mídias sociais digitais foi uma maior interação e contato com os alunos. Para 49%, para apoio e divulgação de conteúdos pedagógicos e 31,4% para divulgação do trabalho como professores.

No Quadro 7 abaixo detalhamos os tipos de mídias sociais digitais citadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, indicando quais sujeitos utilizaram cada uma delas e os sujeitos que responderam não ter utilizado nenhuma mídia social digital para o ensino.

Quadro 7 – Tipos de Mídias Sociais Digitais utilizadas pelos sujeitos

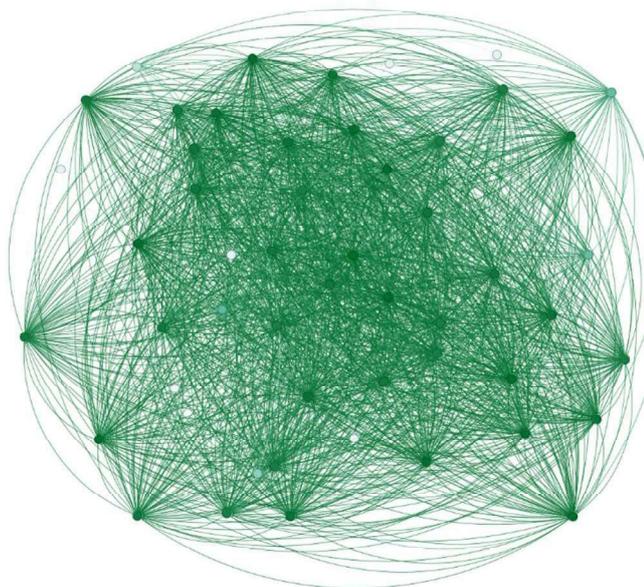
Mídia Social Digital	Sujeito que utilizaram	Qntd de Sujeitos	Mídia Social Digital	Sujeito que utilizaram	Qntd de Sujeitos
<i>Instagram</i>	5, 6, 8, 9, 12, 14, 17, 19, 22, 24, 27, 34, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51	21	<i>G. Classroom</i>	25, 33, 36	3
<i>Youtube</i>	1, 2, 5, 8, 9, 10, 12, 14, 20, 24, 25, 34, 40, 41, 46, 48, 49, 51	18	<i>G. Meet</i>	13, 22, 28, 34, 47	5
<i>Tik Tok</i>	19, 46, 49	3	<i>Facebook</i>	1, 5, 8, 35	4
<i>WhatsApp</i>	1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51	40	<i>Twitter</i>	35	1
<i>Zoom</i>	47	1	<i>Snapchat</i>	35	1
<i>G. Forms</i>	5	1	Não Utilizou	3, 11, 31, 32, 39	5

Fonte: A autora (2024)

A Análise de Redes Sociais é uma abordagem de investigação científica exploratória proposta por Nooy et al. (2005) e composta por quatro atividades sequenciais e cíclicas, a saber: (i) a definição da rede; (ii) a manipulação de redes; (iii) a determinação de características estruturais; e (iv) a inspeção visual. O principal objetivo da análise exploratória é o ganho de intuição acerca do comportamento da rede e esta foi a metodologia empregada neste estudo.

A manipulação das redes implica extrair partes significativas da rede como subgrafos para fins de análise e o contexto analisado nesta etapa se refere a interação entre os sujeitos participantes da pesquisa e a relação entre eles, a partir das mídias sociais digitais que foram utilizadas. O *software Gephi*, um software de ARS, livre e de uso não comercial, foi usado para visualização das redes e aplicação de filtros, quando necessário. (Figura 11).

Figura 11 – Sociograma da interação entre os sujeitos e as mídias sociais digitais utilizadas



Fonte: A autora (2024)

Para cada relacionamento e multiplicidade foram preservadas as informações sobre os sujeitos como atributos da rede. Dessa forma, a análise específica de um único sujeito pode ser realizada com a utilização de um filtro para as relações do sujeito em questão.

Segundo Sacerdote, Sampaio, Gonçalves e Fernandes (2015), as redes possuem propriedades que podem ser avaliadas com a utilização de métricas específicas, de acordo com o que se pretende analisar. Algumas dessas propriedades podem ser quanto ao número de arestas (bordas/arcs) e vértices ou atores da rede (densidade), quanto ao posicionamento dos vértices (métricas de centralidade) ou quanto à estrutura e à formação de subredes ou subgrupos (k-core, cliques e modularidade).

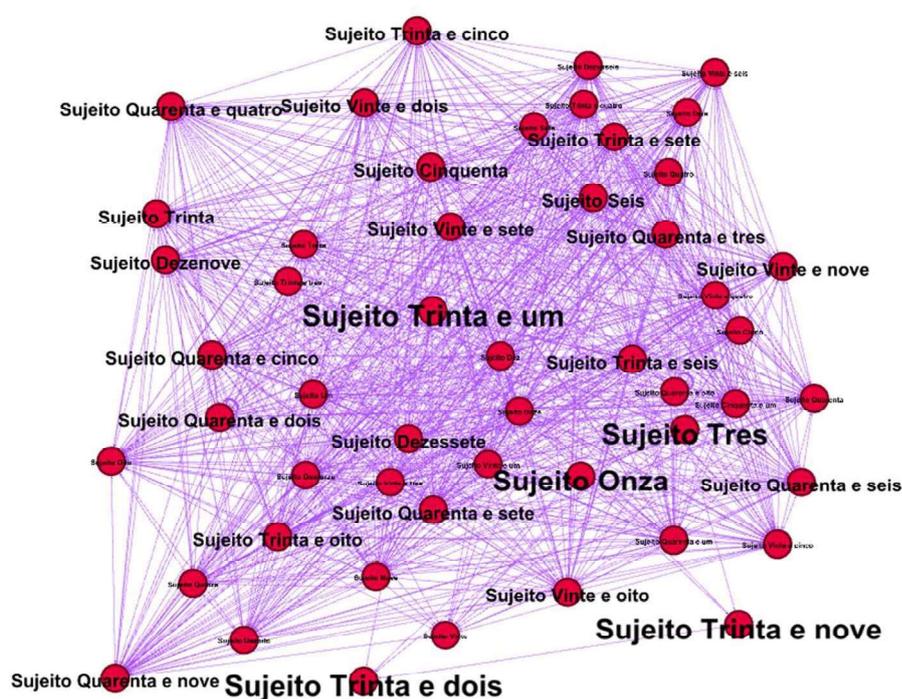
A densidade refere-se ao número de arestas de uma rede dividido pelo número máximo de arestas possíveis nesta mesma rede. As medidas de densidade normalmente devem ser analisadas somente em comparação com redes similares.

As métricas de centralidade referem-se geralmente à “popularidade” de determinado ator e podem ser de diferentes tipos, dentre elas: de grau (*degree*), de proximidade (*closeness*), de intermediação (*betweenness*) e de autovetor (*eigenvector*). A centralidade é uma medida atribuída aos atores de uma rede que reflete o nível de acesso à informação e às melhores oportunidades de intermediação e disseminação das informações. Atores com elevado grau de centralidade são capazes de efetuar trocas de informações

significativas com os demais e de influenciá-los com seus pontos de vista ou se tornarem mais influentes na rede (Wasserman; Faust, 1994).

Na Figura 12 podemos visualizar a interação dos sujeitos a partir do seu grau, onde percebemos que alguns sujeitos se destacam, significando o maior grau de interação entre eles e os demais sujeitos, ou seja, ele apresenta uma quantidade maior de mídias sociais digitais utilizadas tornando-os, assim, os sujeitos com maior possibilidade de socialização.

Figura 12 – Sociograma de interação dos sujeitos e mídias sociais digitais a partir do grau.

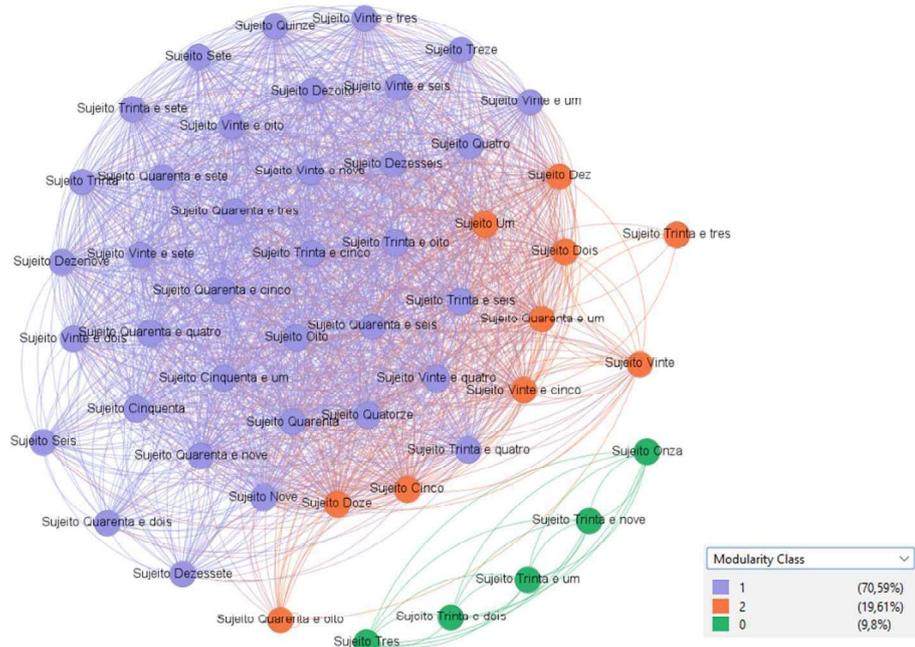


Fonte: A autora (2024)

No que diz respeito à divisão dos vértices da rede em grupos sem repetição quanto à alocação destes é utilizada a medida de modularidade, que mede o quanto atores semelhantes estão alocados nos mesmos grupos (Newman, 2010).

Na Figura 13 podemos visualizar a interação entre os sujeitos a partir da modularidade entre eles. Em uma divisão de rede com alta modularidade, cada subgrupo possui um número médio de linhas ou relacionamentos entre os seus membros maior que a média de relacionamentos da rede, enquanto as relações de atores entre os diferentes grupos são abaixo da média de relações da rede (Sacerdote, Sampaio, Gonçalves e Fernandes, 2015).

Figura 13 – Sociograma da modularidade da interação entre os sujeitos e as mídias sociais digitais utilizadas por eles.



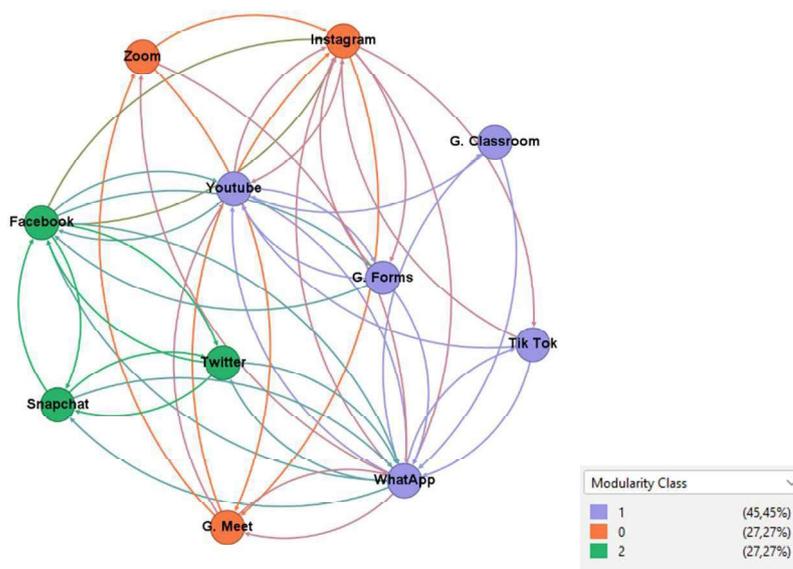
Fonte: A autora (2024)

Geramos também a rede que se refere a interação das mídias sociais digitais citadas pelos sujeitos com o intuito de demonstrar a relação de uso entre os tipos de mídias sociais digitais. Na figura 14 podemos visualizar o sociograma da modularidade da interação entre as mídias sociais digitais utilizadas pelos sujeitos da pesquisa.

Nessa rede podemos perceber a relação que cada mídia social digital tem entre si e os dados foram coletados a partir da resposta da pergunta do formulário *online* de pesquisa que busca saber quais mídias sociais digitais cada sujeito utilizou para o ensino, com a possibilidade de escolha de mais de um tipo de mídia social digital.

A partir do resultado da modularidade, percebemos que as mídias sociais *WhatsApp*, *Tik Tok*, *Youtube*, *Google Forms* e *Google Classroom* apresentam 45,45% de modularidade, ou seja, um número médio de linhas ou relacionamentos entre os seus membros maior que a média de relacionamentos da rede.

Figura 14 – Sociograma da modularidade da interação entre as mídias sociais digitais utilizadas



Fonte: A autora (2024)

6.2.3 Terceira etapa da pesquisa: as narrativas digitais dos sujeitos

A terceira etapa da pesquisa focou na análise dos perfis e das narrativas digitais utilizadas pelos professores que participaram da primeira fase do estudo. O objetivo era verificar suas perspectivas, estratégias de uso das redes sociais e processos de criação de conteúdos, conforme os objetivos específicos (2), (3) e (4).

A integração de narrativas digitais e mídias sociais pode ser um recurso valioso para apoiar o aprendizado dos alunos em diversas áreas do conhecimento. Segundo Fischer e Duarte Filho (2018), o uso de narrativas digitais pode aumentar a motivação e a interatividade dos alunos, além de proporcionar maior flexibilidade no ensino.

Prado et al. (2017) definem as narrativas digitais como um processo de produção textual que se apropria de elementos audiovisuais e tecnológicos para inovar o ato de contar histórias, mantendo elementos básicos como enredo, personagens e espaço-tempo. Assim, as narrativas digitais combinam a contação de histórias com um contexto multimídia (Prado et al., 2017; Azeredo e Reategui, 2013).

De acordo com Fischer e Duarte Filho (2018), as narrativas digitais podem ser uma ferramenta pedagógica eficaz, motivando os alunos e aproximando o trabalho docente da realidade dos educandos, que já são usuários dessas tecnologias digitais.

Para atingir os objetivos da pesquisa, os participantes foram organizados em grupos com base nas mídias sociais digitais que eles utilizaram para o ensino, conforme indicado na resposta à pergunta 6 do formulário inicial (Apêndice A).

O foco final da pesquisa foi entrevistar os professores que usaram o *Instagram* como recurso pedagógico, analisando os perfis de 21 sujeitos. O Quadro 8 destaca o direcionamento da análise, relacionando quais sujeitos utilizaram o *Instagram* para ensino e quais utilizaram apenas para divulgação da rotina de trabalho.

Quadro 8 – Sujeitos participantes que utilizaram o Instagram como recurso pedagógico

Status - Instagram	Qtdn Participantes (Total = 21)	Sujeitos
Usa para ensino	14	5, 6, 8, 9, 14, 19, 24, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50
Usa apenas para divulgação da rotina de trabalho	7	12, 17, 22, 34, 40, 42, 51

Fonte: A autora (2024)

A partir da primeira análise dos sujeitos participantes detalhadas no quadro 8, foi percebido que entre os 21 sujeitos que utilizaram o aplicativo *Instagram*, apenas 14 de fato se enquadravam nas especificidades que buscamos e utilizaram a mídia social digital para o ensino de conteúdo das suas áreas de atuação. Abaixo podemos ver de forma detalhada no quadro 9 as informações sobre os perfis selecionados.

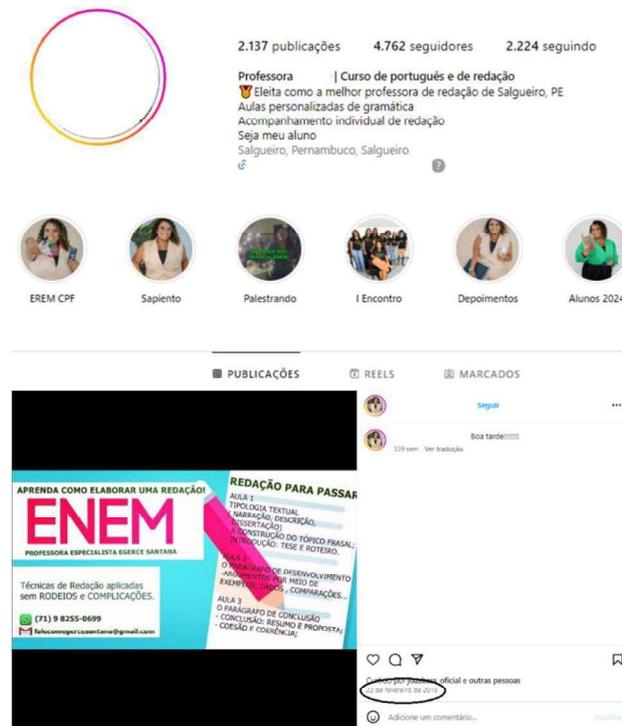
Quadro 9 – Informações sobre os perfis dos sujeitos participantes que utilizaram o *Instagram* para o ensino

Uso para ensino - Instagram				
Sujeito	Número de Seguidores	Data do Primeiro Post	Número de Postagens	Área de Atuação
5	2.196	22 de Jul de 2018	572	Linguagens
6	1.174	31 de Jan de 2020	580	Ciências Humanas
8	1.019	01 de Nov de 2019	216	Ciências Exatas
9	55,6 mil	15 de Set de 2021	330	Ciências da Natureza
14	2.169	20 de Jul de 2016	149	Ciências da Natureza
19	1.921	11 de Jun de 2012	1.875	Linguagens
24	2.412	5 de Jul de 2013	543	Ciências Humanas
27	2.022	5 de Jul de 2013	267	Linguagens
44	625	22 de Abr de 2020	294	Linguagens
45	3.323	6 de Mar de 2019	601	Linguagens
46	108 mil	31 de Dez de 2019	708	Ciências Exatas
47	1.104	10 de Jul de 2020	241	Ciências Exatas
49	4.268	17 de Mai de 2015	2.045	Linguagens
50	19,5 mil	25 de Set de 2018	862	Linguagens

Fonte: A autora (2024)

Observou-se que alguns sujeitos, como os de números 14, 19, 24, 27 e 49 (Figura 15), criaram perfis no *Instagram* entre 2012 e 2016 e inicialmente postavam conteúdos pessoais, que gradualmente se transformaram em conteúdos profissionais.

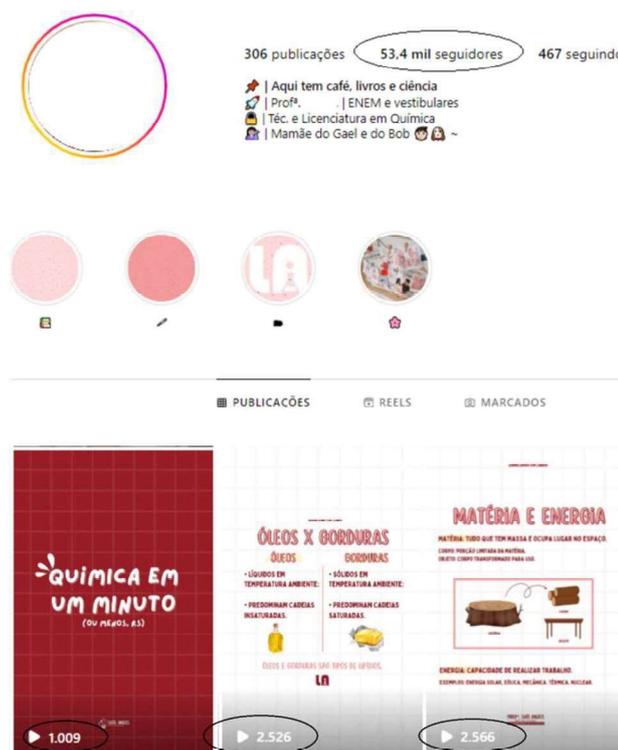
Figura 15: Perfil do sujeito 49 com primeira postagem profissional em 2018.



Fonte: A autora (2024)

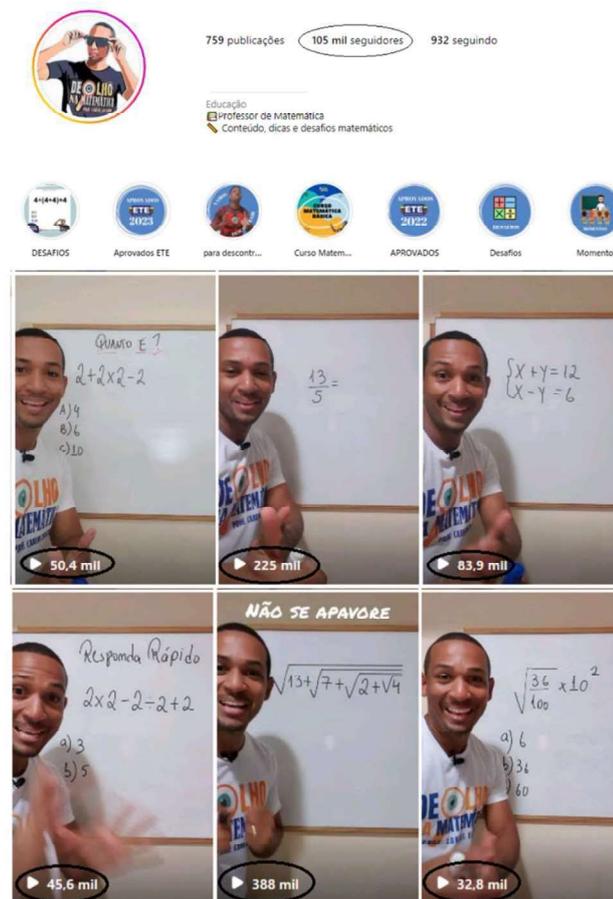
Notou-se que os sujeitos 9 (Figura 16) e 46 (Figura 17), que criaram perfis em 2021 e 2019, respectivamente, e atuam nas áreas de ciências da natureza e ciências exatas, conseguiram um número significativo de seguidores. A análise revelou que esses sujeitos utilizaram de forma expressiva o recurso dos *reels* (vídeos curtos e dinâmicos), introduzido em 2020, para criar conteúdo sobre suas áreas de atuação, resultando em maior alcance.

Figura 16: Perfil do Sujeito 9 com destaque do alcance dos *reels*.



Fonte: A autora (2024)

Figura 17: Perfil do Sujeito 46 com destaque do alcance dos *reels*.



Fonte: A autora (2024)

O recurso *reels*, disponibilizado no *Instagram* em meados de 2020, foi considerado na época com o maior entrega do conteúdo para os usuários do aplicativo (Alvez, 2023).

Nesse sentido, buscamos analisar quais cenários e narrativas digitais os sujeitos participantes utilizaram para a criação de conteúdos pedagógicos para os perfis das mídias sociais digitais, relacionando quantidade e tipos de conteúdo criados x números de seguidores e alunos espectadores.

6.2.4 Quarta etapa da pesquisa: entrevistas com os sujeitos selecionados

A quarta e última etapa da pesquisa consistiu na seleção dos sujeitos que utilizaram o aplicativo *Instagram* para criar conteúdo voltados ao ensino em suas respectivas áreas de atuação e na realização de entrevistas com eles, conforme planejado no último objetivo específico da pesquisa (4).

No formulário de pesquisa, cada um dos 51 sujeitos participantes pôde indicar se tinha interesse em participar da última etapa, a entrevista. Após analisar os perfis, como relatado nos tópicos anteriores, entre os 14 sujeitos que utilizaram o Instagram para o ensino, 8 concordaram em participar da etapa de entrevistas, conforme descrito no Quadro 10.

Quadro 10 – Sujeitos participantes selecionados para participação na última etapa da pesquisa

Uso para ensino - Instagram	Qtnd Participantes (Total = 14)	Sujeitos
Concordou em participar da entrevista	8	5, 8, 14, 19, 46, 47, 49, 50
Não concordou em participar da entrevista	6	6, 9, 24, 27, 44, 45

Fonte: A autora (2024)

As entrevistas podem ser classificadas de acordo com sua dinamicidade e a autonomia do entrevistador, podendo ser estruturadas ou semiestruturadas. Para esta pesquisa, foi utilizado o tipo de entrevista estruturada.

As entrevistas estruturadas são conduzidas a partir de um questionário previamente elaborado. A característica principal desse tipo de entrevista é que o entrevistador deve seguir rigorosamente as perguntas formuladas, sem elaborar novas questões além das previamente previstas (Lakatos e Marconi, 2003). O principal objetivo de realizar entrevistas estruturadas é possibilitar a comparação dos resultados, uma vez que o mesmo conjunto de perguntas é aplicado a todos os participantes, permitindo uma análise rica das respostas.

Dessa forma, cinco perguntas foram compartilhadas com todos os sujeitos participantes da última etapa via aplicativo *WhatsApp*, e todos responderam utilizando o recurso de áudio disponível no aplicativo (Apêndice B). As respostas foram transcritas e analisadas, como será detalhado no próximo tópico.

6.3 CODIFICAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DAS CATEGORIAS

No primeiro ciclo de codificação, o método elementar foi escolhido para as análises com a codificação de descritiva. Em relação à codificação de descritiva, foram analisadas as categorias: divulgação do trabalho e conteúdo da área de atuação, funcionalidade do algoritmo do *Instagram* e bons recursos no *Instagram*.

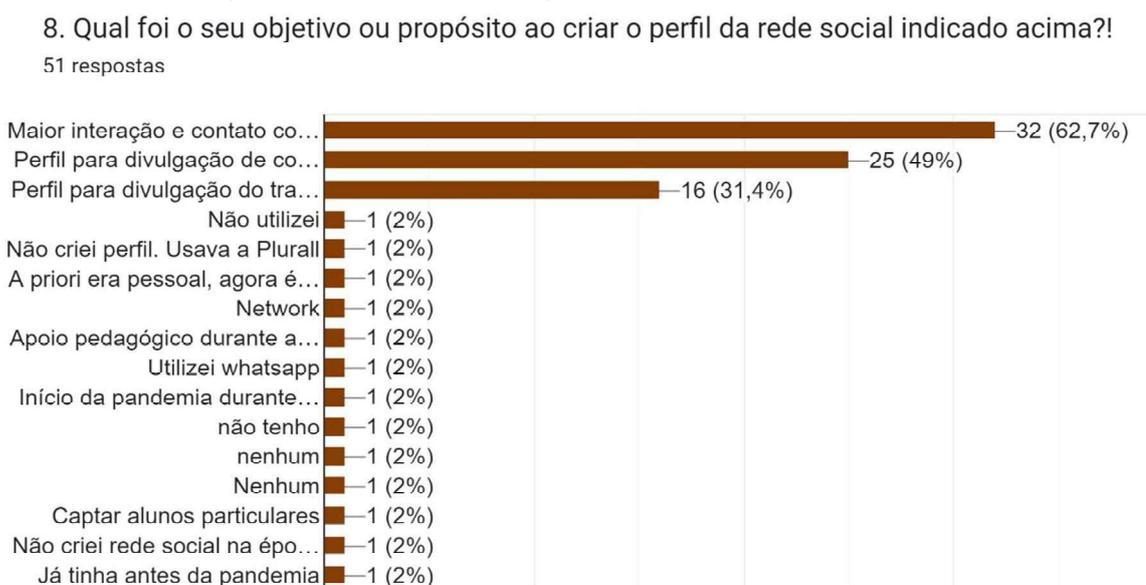
A categoria descritiva resume um trecho dos dados em uma palavra ou frase curta, como se fosse um rótulo e sua utilização aplicar-se para quase todos os tipos de estudo e para pesquisadores iniciantes. Não proporciona aprofundamento analítico significativo (Catapan, Baratieri e Nicolotti, 2021).

6.3.1 Análise das categorias “Divulgação do trabalho e conteúdo da área de atuação”, “Funcionalidade do algoritmo do *Instagram*” e “Bons recursos do *Instagram*”.

Nesta seção, foram analisadas três categorias principais: divulgação do trabalho e conteúdo da área de atuação, funcionalidade do algoritmo do *Instagram*, e bons recursos do *Instagram*. O objetivo é entender como os professores utilizaram o *Instagram* para promover seu trabalho e disseminar conteúdos pedagógicos, bem como avaliar a eficácia dos recursos oferecidos pela plataforma e as dificuldades enfrentadas devido às constantes mudanças no algoritmo.

A primeira categoria buscou entender com qual propósito os sujeitos utilizaram as mídias sociais digitais. Quando questionados sobre o objetivo ao criar um perfil em alguma mídia social digital, 25 sujeitos, ou aproximadamente 49% dos participantes da pesquisa, responderam que utilizaram para divulgação de conteúdos pedagógicos. Outros 16 sujeitos, representando 31,4%, utilizaram as mídias sociais para promover seu trabalho como professores (Figura 18).

Figura 18 – Resposta da pergunta 8 do formulário de pesquisa



Fonte: A autora (2024)

A análise da funcionalidade do algoritmo do Instagram revelou que, embora alguns participantes achem os recursos da plataforma úteis, muitos relataram dificuldades no crescimento de seus perfis devido às constantes mudanças nas métricas de alcance e no algoritmo da plataforma. Alguns entrevistados mencionaram a necessidade de "mimar o algoritmo" para garantir a visibilidade de seus conteúdos.

A avaliação dos bons recursos do *Instagram* indicou que os participantes valorizam ferramentas como stories, *reels* e postagens em carrossel. Essas funcionalidades permitem uma interação dinâmica e criativa com os seguidores. No entanto, a eficácia desses recursos é frequentemente prejudicada pelas complexidades do algoritmo, que pode limitar o alcance das publicações se estas não atenderem aos critérios considerados "atraentes" pela plataforma.

Para ilustrar as percepções dos participantes, apresentamos algumas respostas transcritas das entrevistas: em formato de citação direta longa, com a preocupação de preservar as identidades e características, atribuindo a letra S de sujeito, ao lado de número/ordem, indicado anteriormente no quadro 5. Ainda, preservamos a forma natural de fala de cada indivíduo, não corrigindo necessariamente a linguagem, preservando a autenticidade e fruição dos comentários.

Neste contexto, as opiniões foram:

S46: *O Instagram é uma rede mais para vídeos curtos e postagem de conteúdos em cards. Utilizo muito para postar essas dicas rápidas e interagir com os alunos nos stories. Para vídeos mais longos não vejo tanto engajamento. Como o Instagram é um algoritmo bem complicado certos conteúdos não são bem divulgados pela plataforma. Diferente do YouTube que dá para postar vídeos mais longos. Para minha disciplina de matemática o Instagram é mais pra dicas rápidas e divulgação do trabalho.*

S47: *E aí eu fui testando também o algoritmo antes também funcionava muito diferente da forma que ele funciona hoje, né? Hoje a gente tem assim, acaba utilizando até um termo de "mimar algoritmo". E às vezes, eu particularmente, não tenho paciência, né? De estar mimando algoritmo. Porque eu digo a você que é muito chato, sabe então, assim, eu percebo que atualmente a questão do alcance das publicações etc., elas são mais complicadas, não é você criar algo assim que realmente chame atenção. Enfim, o Instagram poder entregar o teu conteúdo se o algoritmo do Instagram verifique aqui o teu conteúdo que ele não é, digamos, atrativo ele deixa de entregar, então assim é bem complicado. Lá na pandemia, eu acredito que era muito mais fácil você fazer esse tipo de divulgação porque você não precisava está mimando algoritmo, né? Com relação aos recursos disponíveis no Instagram, eu acredito que a forma você publicar nos stories, publicar reels, publicar fotos em carrossel também eu acho bem bacana, né? É muito legal você compartilhar uma ideia sobre um assunto, sobre uma questão etc. Porém, novamente o ponto negativo, me esbarro no algoritmo porque é muito chato, muito chato mesmo.*

S49: *A avaliação que eu faço das redes sociais, quando bem usadas, elas são ótimas. Elas ajudam a propagar tudo que você quer. Não importa se o fim é adquirir alunos ou somente popularizar tudo que você trazer na sala, porque qualquer um pode ter acesso. A maioria das pessoas, a maioria dos, apesar dos*

que pertencem as classes mais baixas, mesmo assim, possuem o celular e o acesso Wi-Fi. Está bem mais fácil, bem mais distribuído do que antes da pandemia e com isso facilitou. Infelizmente, nem todas valorizam o Instagram voltados à educação. Há um pouco de esforço em divulgar, mas vale a pena.

6.3.2 Análise das categorias “Início do uso das mídias sociais digitais para o ensino na pandemia” e “Aumento da frequência de uso na pandemia”.

Em relação ao método literário e de linguagem, foi escolhido para as análises a codificação de diálogos e narrativas. Nesta seção, analisamos duas categorias principais: o início do uso das mídias sociais digitais para o ensino na pandemia e o aumento da frequência de uso durante esse período. O objetivo é entender como a pandemia influenciou o comportamento dos professores em relação ao uso dessas plataformas e identificar as principais mudanças ocorridas.

Com a pandemia, não só o uso inicial das mídias sociais digitais aumentou, mas também a frequência com que esses recursos eram utilizados. Todos os oito sujeitos entrevistados afirmaram unanimemente que aumentaram significativamente a dedicação ao uso das mídias sociais para divulgar conteúdo da área de atuação durante o período pandêmico. Nesse contexto, algumas opiniões foram:

S5: É, intensificou! Sim, durante o período da pandemia nós utilizávamos mais as redes sociais. Por exemplo, WhatsApp, até algumas postagens no Face e no Instagram, mas usávamos também o Google Forms, a intensificou sim as avaliações, era mais no Google forms, beleza?

S49: Sim. Durante o período da covid, eu percebi que aumentei, sim, a dedicação nas redes sociais como recurso pedagógico. Teve momento que a pedia que as aulas fossem somente pelo WhatsApp, aí a maioria dos professores usavam o WhatsApp, mas eu preferia usar o Meet e dava aula ao vivo, pelo Meet, não me deixava somente no WhatsApp não, achava sem graça, só fazer pergunta e obter respostas.

S50: Fez com que nesse momento eu conseguisse manter a minha mente focada em alguma coisa, né? E tirar um pouco da pressão que existia por ser algo desconhecido, que ninguém sabia direito do que se tratava. Então, nesse a dedicação ao perfil, assim, era extrema. Quase todos os dias eu postava algum recurso, alguma meta, alguma sugestão assim de conteúdo.

A análise das respostas dos participantes revela que as mídias sociais digitais se tornaram ferramentas essenciais para a continuidade do ensino durante a pandemia. Aplicativos como *WhatsApp*, *Instagram* e plataformas de videoconferência como o *Google Meet* foram amplamente utilizados para manter a interação entre professores e alunos.

A intensificação do uso das mídias sociais digitais durante a pandemia não só possibilitou a continuidade do ensino, mas também trouxe novas dinâmicas e desafios para os professores. A necessidade de se adaptar rapidamente às novas tecnologias e o

aumento da frequência de uso destacam a importância dessas ferramentas no contexto educacional emergencial. As experiências relatadas pelos professores indicam que, apesar das dificuldades, o uso dessas plataformas teve um impacto positivo na manutenção das atividades pedagógicas durante um período crítico para a educação.

6.3.3 Análise das categorias “Contribuição significativa durante a pandemia”, “Uso satisfatório das mídias sociais digitais para a educação” e “Uso das mídias sociais digitais para diminuir o distanciamento”.

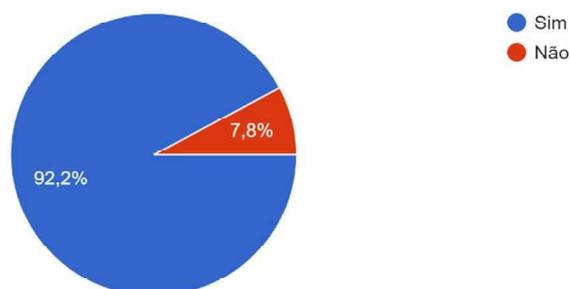
Na codificação de narrativas foram criadas três categorias: contribuição significativa durante a pandemia, uso satisfatório das mídias sociais digitais para a educação e uso das mídias sociais digitais para diminuir o distanciamento. Assim, buscamos entender como o uso das mídias sociais digitais contribuiu durante a pandemia, qual a relação que o sujeito estabelece com a tecnologia para o ensino e como o sujeito visualiza as mídias sociais digitais como potencial para as suas práticas de ensino, respectivamente.

Durante a pandemia de COVID-19, as mídias sociais digitais emergiram como uma ferramenta crucial para a continuidade da educação. A maioria dos professores entrevistados (92,2%) afirmou que o uso dessas plataformas contribuiu significativamente para o ensino durante esse período (Figura 19). Essa contribuição se manifestou de várias formas, incluindo a possibilidade de manter um canal de comunicação constante com os alunos, a flexibilidade de horários e a acessibilidade dos conteúdos educacionais.

Figura 19 – Resposta da pergunta 9 do formulário de pesquisa

9. Você considera que o uso da rede social durante a pandemia da COVID-19 contribuiu para o seu processo de ensino?

51 respostas



Fonte: A autora (2024)

Essas plataformas permitiram que os professores se adaptassem rapidamente às novas condições, oferecendo uma forma de ensino que, embora virtual, manteve a

interação e o engajamento dos alunos. Na pergunta 10 do formulário de pesquisa os sujeitos participantes que responderam que houve contribuição do uso no ensino, puderam especificar suas respostas. Essas respostas justificam a categoria sobre o uso satisfatório das mídias sociais digitais para a educação e detalhamos abaixo algumas opiniões:

S1: Melhorou o canal de comunicação com os alunos.

S6: Maior interação com os alunos ao ponto de deixar as aulas mais atrativas.

S7: Além da postagem de aulas gravadas e atividades na plataforma Google Classroom, a disponibilidade do Whatsapp permitiu a mim e aos alunos maior interação e oportunidade de sanar dúvidas.

S9: Disseminação de informações pertinentes aos conteúdos trabalhados em sala.

S16: Manutenção do vínculo com (e entre) a turma Diluição da ansiedade do isolamento Assistência nas atividades remotas (uma vez que o Google Classroom era inviável na Rede Municipal).

S22: Aproximou o professor e os alunos das ferramentas digitais antes pouco utilizadas.

S24: Me abriu um leque ainda maior de possibilidades, principalmente com relação a interação e práticas de metodologias ativas.

S27: Maior contato com os alunos, maior alcance dos conteúdos miniaturados.

S44: Explicação do conteúdo de forma mais atrativa.

S45: Expandir o acesso ao ensino.

S46: Oportunidade de ensinar os conteúdos aos alunos que não podiam ir para a escola por conta da pandemia. Diminuir o déficit de ensino neste período. As redes sociais ajudaram para montar um banco de aulas para os alunos revisassem as aulas que perderam.

S49: Democratizar o acesso ao conteúdo sem limite geográfico.

O uso das mídias sociais digitais para a educação foi amplamente considerado satisfatório pelos entrevistados. As ferramentas disponíveis nessas plataformas, como vídeos curtos, stories, lives, e a possibilidade de compartilhar documentos e links, foram consideradas por eles como fundamentais para a criação de conteúdos pedagógicos atrativos e dinâmicos.

Em relação as opiniões dos sujeitos participantes que justificam a criação da categoria sobre o uso das mídias sociais digitais para diminuir o distanciamento, podemos destacar algumas abaixo, também extraídas das respostas da pergunta 10 do formulário de pesquisa:

S17: O contato presencial foi substituído pelo acolhimento, pela parte artística, pelas postagens que desenvolviam empatia; isso ajudou a criar laços de afeto que são indispensáveis para a relação de ensino e aprendizagem.

S37: Consegui manter o contato com os alunos.

S38: Considero que sim para quem tinha um bom aparato acessível a Internet. Entretanto tínhamos alunos assíduos, interessados e pais participativos que ficavam supervisionando-os. Apesar de sentirem falta da convivência social.

S42: Ampliei o contato com os estudantes.

S50: Durante a pandemia foi um período em que meu perfil cresceu bastante. Produzir atividades gratuitas, indicar cursos, ter mesmo o contato, conheci

outros professores de outras cidades, etapas e municípios. Apesar de todo o caos do momento, o momento me permitiu vivenciar isso.

Outro aspecto importante analisado foi a capacidade das mídias sociais digitais de diminuir o distanciamento entre professores e alunos durante a pandemia. As plataformas digitais criaram um ambiente mais próximo e interativo, possibilitando que os alunos se sentissem mais conectados com seus professores e colegas, mesmo à distância.

A fala dos sujeitos destacam a importância que as mídias sociais digitais tiveram para lidar com a pressão psicológica gerada pelo período de distanciamento social. O sujeito 17 destaca a importância do espaço de acolhimento e empatia gerado pelas mídias sociais, que ajudou a “criar laços de afeto indispensáveis na relação de ensino e aprendizagem.” Essa proximidade foi considerada por eles como crucial para manter a motivação dos alunos e garantir que o processo de aprendizado continuasse de maneira eficaz. A interação constante através das mídias sociais ajudou a reduzir o impacto negativo do isolamento social e a criar uma sensação de comunidade e apoio mútuo.

A análise das categorias "Contribuição significativa durante a pandemia", "Uso satisfatório das mídias sociais digitais para a educação" e "Uso das mídias sociais digitais para diminuir o distanciamento" evidencia o papel vital que as plataformas digitais desempenharam no contexto educacional durante a pandemia. A adaptabilidade, a capacidade de engajamento e a facilidade de acesso proporcionadas pelas mídias sociais digitais foram fundamentais para manter a continuidade e a qualidade do ensino, apesar das adversidades impostas pelo distanciamento físico. As experiências relatadas pelos professores sugerem que essas ferramentas continuarão a ser uma parte importante da educação, mesmo após o retorno às aulas presenciais, oferecendo novas possibilidades e métodos para o ensino e a aprendizagem.

Após a análise dos dados coletados, vamos abordar as considerações finais do nosso estudo, com base na resposta da questão de pesquisa e nas reflexões dos objetivos alcançados durante a produção científica. Desse modo, consideramos também os estudos futuros que podem ser realizados a partir dos dados analisados e discutidos neste trabalho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2020, a pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, chegou ao Brasil, trazendo consigo a necessidade de distanciamento e isolamento social recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e implementados por diversos estados e municípios brasileiros. Esse contexto forçou muitas pessoas a transferirem suas atividades para dentro de suas casas, alterando significativamente nossos hábitos de consumo midiático e de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). A pandemia acelerou tendências já existentes, como o trabalho remoto, a expansão do uso da internet, a compra de produtos e serviços de entrega domiciliar, e a educação remota.

De acordo com um estudo realizado por Wang et al. (2022), as mídias sociais digitais desempenharam um papel crucial na continuidade do ensino durante a pandemia. A pesquisa, que envolveu professores de diversas regiões, revelou que plataformas como Instagram, Facebook e YouTube foram amplamente utilizadas para compartilhar materiais educativos, realizar aulas ao vivo e manter a interação com os alunos. Os resultados indicaram um aumento significativo na motivação dos alunos e na retenção de informações quando as mídias sociais foram integradas ao currículo escolar.

Outra pesquisa relevante é a de Silva e Araújo (2021), que explorou os principais desafios enfrentados pelos professores ao utilizar mídias sociais digitais no ensino. Entre os desafios mencionados, destacam-se a falta de infraestrutura adequada, a resistência de alguns educadores em adotar novas tecnologias e as preocupações com a privacidade e segurança online. No entanto, o estudo também identificou soluções práticas, como a oferta de treinamentos específicos para professores, o desenvolvimento de políticas de uso seguro das mídias sociais e a criação de comunidades de prática para compartilhar experiências e boas práticas.

A pesquisa de Santos et al. (2023) focou na questão da inclusão digital e como as mídias sociais podem ser utilizadas para promover uma educação mais equitativa. Os autores argumentam que, quando utilizadas de forma estratégica, as mídias sociais podem ajudar a reduzir a lacuna digital, proporcionando acesso a recursos educacionais de alta qualidade para alunos de diferentes contextos socioeconômicos. O estudo destacou iniciativas bem-sucedidas em escolas públicas, onde as mídias sociais foram usadas para complementar o ensino presencial e oferecer suporte adicional aos alunos com dificuldades de aprendizado.

Estudos de caso recentes também oferecem insights valiosos sobre as melhores práticas na utilização de mídias sociais digitais no ensino. Um exemplo notável é o trabalho de Oliveira (2022), que documentou a experiência de uma escola em Pernambuco que implementou o uso do WhatsApp e do Instagram como parte de sua estratégia pedagógica durante a pandemia. A escola observou um aumento no engajamento dos alunos e na qualidade das interações entre alunos e professores. Esse caso destaca a importância de uma abordagem planejada e a adaptação das práticas pedagógicas às características das mídias sociais.

Finalmente, é importante considerar as tendências futuras e o potencial das mídias sociais digitais no campo da educação. Pesquisas recentes sugerem que novas plataformas, como TikTok e Discord, estão começando a ser exploradas como ferramentas educativas, oferecendo novas formas de engajamento e aprendizado interativo (Mendes e Costa, 2023). Além disso, a crescente integração de tecnologias emergentes, como a realidade aumentada e a inteligência artificial, promete transformar ainda mais o uso das mídias sociais na educação, proporcionando experiências de aprendizado mais imersivas e personalizadas.

Para entender o uso de qualquer mídia, Moores (2019) enfatiza a importância de compreender as condições de produção e consumo e as relações simbólicas envolvidas no uso cotidiano da tecnologia midiática. Minha própria experiência com mídias sociais, desde os tempos do *mIRC* e *Orkut* até as plataformas atuais como Instagram e WhatsApp, moldou meu interesse e abordagem na pesquisa, especialmente ao observar o aumento do uso dessas mídias por educadores durante a pandemia.

Desde o início do desenvolvimento do pré-projeto de pesquisa, em 2021, identifiquei o Instagram como a plataforma ideal para observar as interações midiáticas entre os educadores do meu convívio profissional. Acompanhar o aumento do uso das mídias sociais digitais pelos professores durante a pandemia permitiu identificar padrões interessantes em suas táticas de uso do aplicativo e formular questões de pesquisa mais aprofundadas. Ao ingressar no mestrado em Educação Matemática e Tecnologia em 2022, refinei ainda mais os objetivos e métodos da pesquisa

Assim, acreditamos que atingimos o objetivo geral da pesquisa que foi analisar o uso da mídia social digital *Instagram* como recurso pedagógico por professores da rede de ensino de Pernambuco, a partir do período da pandemia da COVID-19, em um recorte de 51 sujeitos participantes.

A pesquisa buscou traçar o perfil dos sujeitos, bem como entender as narrativas digitais utilizadas nos conteúdos compartilhado nos perfis de cada sujeito e entender também a experiência de uso das mídias sociais digitais e o ponto de vista prévio de cada sujeito quanto a possível contribuição das mídias sociais digitais para o seu processo de ensino.

A pesquisa utilizou entrevistas estruturadas para obter dados comparáveis e consistentes, permitindo uma análise rigorosa das respostas dos participantes. Esse método foi essencial para explorar como as mídias sociais digitais foram utilizadas como recurso pedagógico durante a pandemia, e como essa utilização influenciou o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados mostraram que as mídias sociais digitais desempenharam um papel crucial na manutenção do ensino durante a pandemia. Os professores relataram que essas plataformas facilitaram a comunicação com os alunos, diversificaram os métodos de ensino e ajudaram a manter o engajamento dos estudantes. Além disso, as mídias sociais proporcionaram um espaço de acolhimento e apoio emocional, essencial durante o período de isolamento social. Apesar das contribuições significativas deste estudo, reconhecemos que ele representa apenas um recorte do vasto cenário educacional em Pernambuco.

Portanto, acreditamos que as pesquisas futuras que poderão emergir a partir dos dados analisados poderão estar relacionadas a investigação de estratégias didáticas no uso das mídias sociais digitais no âmbito escolar, na sala de aula com os alunos e consideramos importante que estudos futuros ampliem as discussões sobre a possível elaboração de sequências didáticas abordado o uso das mídias sociais digitais e a ampliação nas criações de conteúdos digitais compartilhados nas diversas mídias sociais digitais abordadas nessa pesquisa.

Em conclusão, este estudo demonstrou que o uso das mídias sociais digitais na educação durante a pandemia foi benéfico tanto para professores quanto para alunos. Essas ferramentas não apenas ajudaram a manter a continuidade do ensino, mas também promoveram a interação e o engajamento dos estudantes, fortalecendo a prática pedagógica dos professores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Políticas de tecnologia na educação brasileira: histórico, lições aprendidas e recomendações**. São Paulo: Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEB Estudos, 2016. Disponível em: <http://www.cieb.net.br/wp-content/uploads/2016/12/CIEB-Estudos-4-Políticas-de-Tecnologias-na-Educação-Brasileira.pdf>. Acesso em: 15 Set. 2021.

AVAAZ. **O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19**, 2020. Disponível em: https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil_infodemia_coronavirus/. Acesso em: 11 Jul 2023.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, apr. 2020. ISSN 2675-1488. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes>. Acesso em: 13 Set. 2021.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. COVID-19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**. Bahia, v. 2, p. 1-11, jan./dez., 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0010>. Acesso em: 13 Set. 2021.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação à Distância**. *Jornal da UFRGS. Rio Grande do Sul: 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>*. Acesso em: 22 Set. 2021.

BLEY, D.; CARVALHO, A. B. “Ciclos de Codificação e o software ATLAS.ti: uma parceira criativa para análise de dados qualitativos em pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais no campo da Educação”, **Revista Narrativas digitais na educação: contribuições da cultura da convergência**, v.10, n.1, p. 01-14. 2019.

BRASIL. Infraestrutura, Trânsito e Esportes. **Brasil está entre os cinco países do mundo que mais usam internet**. Governo do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2021/04/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-do-mundo-que-mais-usam-internet>. Acesso em: 22 Set. 2021.

_____. **O que é a COVID-19?** 2020a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 22 Set. 2021.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencian.pdf>. Acesso em: 10 Set. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4ª ed Brasília-DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília-DF, 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14533-11-janeiro-2023-793686-publicacaooriginal-166856-pl.html>. Acesso em: 23 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF, 2018b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Série Mais Educação: Cultura Digital**. Brasília-DF, 2009.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB. 2018a.

BURCI, T. V.; SANTOS, A. P. S.; MERTZIG, P. L.; MENDONÇA, C. T. M. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: a contribuição da Educação a Distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia. **Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v.11, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/248136/pdf_1. Acesso em: 20 Mar 2024.

CAMPOS, Luiz Henrique et al. Utilização de Ferramentas Google para auxiliar na produtividade do ensino/aprendizagem entre discentes e docentes. **XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2018. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2018/XXIII%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Ciencias%20Exatas,%20Agrari>. Acesso: 15 Set. 2021.

CARVALHO, L. S. C.; MELO, M. S. As redes sociais no ensino remoto: As possibilidades de aplicação e as percepções de professores a partir de uma experiência formativa. **Revista Extensão em Foco**. Paraná, n. 27, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i27>.

COELHO, F. M. T. da S., COSTA, M. J. M., & BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. (2020). **O Professor Cíbrido: o Instagram como mídia de apoio à educação no Ensino Superior**. Revista Intercâmbio, v.XLV: 52-69, 2020. São Paulo: LAEL/PUCSP. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/50441>. Acesso em: 20 Fev 2024.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

CRUZ, M. **Cresce o uso de internet durante a pandemia e número de usuários no Brasil chega a 152 milhões, é o que aponta pesquisa do Cetic.br**. CETIC BR [online], 2021. Disponível em: <https://cetic.br/pt/noticia/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-de-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>. Acesso em: 23 mai. 2023.

D'ANDRÉA, C. **Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos**. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32043/4/PlataformasPDF.pdf>. Acesso em: 30 Mai 2023.

DA SILVA, A. R. S.; FRANÇA, V. da C.; FREITAS, J. C. T. de.; QUINTELA, A. C. S. de M. O Uso do Instagram como Estratégia Educacional num Contexto de Pandemia: um Relato de Experiência. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1309>. Acesso em: 23 maio. 2023.

DE PAULO MOURA, K. M.; OLIVEIRA DE CARVALHO, L. As mídias sociais na prática do professor. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 30, n. 2, p. 158–176, 2020. DOI: 10.5216/rp.v.30i2.65111. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/65111>. Acesso em: 23 maio. 2023.

DELLAGNELO, L. G. V. **Como integrar conteúdo da cultura digital à grade curricular**. [Entrevista concedida a] Eduardo Marini. **Revista Educação**, São Paulo, n. 262, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2019/07/07/cultura-digital-grade-curricular/>. Acesso em: 12 Set. 2021.

DEMO, P. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ENGEN, B. Understanding social and cultural aspects of teachers' digital competencies. [Comprendiendo los aspectos culturales y sociales de las competencias digitales docentes]. *Comunicar*, 61, 9-19. <https://doi.org/10.3916/C61-2019-01>. 2019.

FERRAZ, A.; SANTOS, E. Instagram Como Ambiente Virtual de Aprendizagem na Formação de Professores na Cibercultura. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, [S. l.], v. 5, n. 09, p. 35–52, 2023. Disponível em: <https://www.homologacao.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/15605>. Acesso em: 23 mai. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERE, C. **Digital Culture**. 2nd. Ed. London: Reaktion Books, 2008.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas. 1999.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8.ed. Campinas, SP. Papyrus, 2012.

KENSKI, V. M. **Cultura Digital**. In: MILL, Daniel (Org.). *Dicionário crítico de Educação e tecnologias e de educação a distância*. Campinas: Papyrus, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, N. M.; LIMA, E. G. O.; CARVALHO, A. B. G. Os professores e o uso das

tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais no contexto da pandemia da Covid-19 em Pernambuco **Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v.11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/248154/pdf>. Acesso em: 20 Mar 2024.

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 8ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

LEMOS, A.; LÉVY. P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, D. F. **Ensino e Aprendizagem: qual a influência das redes sociais nesse processo? Sae Digital**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://sae.digital/ensino-e-aprendizagem/>. Acesso em: 22 Set. 2021.

LIMA, S. G. S.; COSTA; A. S.; PINHEIRO, M. T. F. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. **Brazilian Journal of Development**, vol. 7, n.4, 2021.

LORENZO, E. W. C. M. **A utilização das redes sociais na educação**. Rio de Janeiro: Clube dos Autores, 2013.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Dá um like, se inscreve no canal e compartilha o vídeo: a atuação de professores como booktubers no YouTube. **Humanidades & Inovação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 276–285, 2020

MURPHY, M. (2019). **Introduction to “#MeToo Movement”**. *Journal of Feminist Family Therapy*, 31:2-3, 63-65, DOI: 10.1080/08952833.2019.1637088.

OLIVEIRA, A. F. S. COSTA, C. J. S. A. Avaliação da aprendizagem e redes sociais: uma análise sobre o uso do instagram como prática pedagógica sob uma perspectiva de avaliação mediadora. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. Recife, V.14, n.1, p. 80-99, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/257088/pdf>. Acesso em: 23 Mai. 2023.

OLIVEIRA, P. P. M. **Manual Interativo de utilização do Instagram como ferramenta pedagógica**. Rio Pomba, 2020. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/583194/1/Manual%20Interativo%20de%20Utiliza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Instagram%20como%20Ferramenta%20Pedag%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 15 Jun 2023.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis: Vozes, 2019.

PAIVA, A. C. S.; MELO, A. P.; MARQUES, R. M. G. O processo de ensino aprendizagem e as redes sociais: a necessidade de uma educação digital. **Tear - Revista de Educação Ciência e tecnologia**, vol. 9, n. 1, p. 1-15, 2020.

PEREIRA, A. A. S.; MONTEIRO, J. C. da S. CURTE, COMENTA, SALVA E COMPARTILHA: @TIEDUCA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 4, p. e11871, 2021. Disponível em: <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/11871>. Acesso em: 23 maio. 2023.

PERNAMBUCO. **Decreto n. 48.810**, de 16 de março de 2020. Altera o Decreto nº 48.809, de 14 de março de 2020, que regulamenta, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. 2020a. Disponível em: <https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=48810&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=#:~:text=Alterar%20o%20Decreto%20n%C2%BA%2048.809,6%20de%20fevereiro%20de%202020>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PERNAMBUCO. **Reorganização Curricular**. Secretaria de Educação de Pernambuco, 2020b. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/21557/REORGANIZA%C3%87%C3%83O%20CURRICULAR%20-%20ARQUIVO%20COMPLETO.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PRADO, A. L.; LAUDARES, E. M. de A.; VIEGAS, P. P. C.; GOULART, I. do C. V. Narrativas digitais: conceitos e contexto de letramento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 2, p. 1156-1176, 2017.

PRIMO, A.; MATOS, L.; MONTEIRO, M.C. **Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais**. - Salvador: EDUFBA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/34395/4/dimensoes.pdf>. Acesso em: 30 Mai 2023.

QUARTIERO, E. M.; LUNARDI; G. M.; BIANCHETTI, L. Técnica e tecnologia: aspectos conceituais e implicações educacionais. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RECUERO, R.; ZAGO, G. Em busca das “Redes que Importam”: redes sociais e capital social no Twitter. XVIII Encontro da Compós, Belo Horizonte: PUC-MG, 2009. In: **Anais do [...]**, Belo Horizonte, 2009.

RECUERO, R. **Introdução à análise de redes sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>. Acesso em: 25 Jan 2023.

RESENDE, V. L. Professores ou Influenciadores Digitais? Refletindo sobre o uso das mídias digitais como complemento do ensino durante a pandemia de Covid-19. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**. Dossiê “Comunicação, Cultura e seus desafios”.

Mato Grosso, vol. 7, 2020.

RODRIGUES FERREIRA, I.; FREITAS DUARTE FILHO, N. Criação de Narrativas Digitais Utilizando Elementos das Redes Sociais para Apoiar o Ensino de Eletrônica. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, 2020. DOI: 10.22456/1679-1916.106008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/106008>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SALDAÑA, J. **The coding manual for qualitative researchers**. London: Sage, 2013.

SANTANA, L. S. et al. A arte de reinventar a Educação e o papel da cibercultura em tempos de distanciamento social. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6 – N. Especial – pág. 301 - 324 – (jun.– out. 2020): “Educação e Democracia em Tempos de Pandemia”.

SANTOS, K.M. A Aula não é mais presencial, e agora? Tecnologias e experiências docentes em tempos de COVID-19. **Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v.11, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/248131/pdf_1. Acesso em: 20 Mar 2024.

SANTOS, K. E.O.; CARVALHO, A.B.G. Mídias sociais e educação em tempos de pandemia: o TikTok como suporte aos processos de ensino e aprendizagem. **Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v.11, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/248135/pdf_1. Acesso em: 20 Mar 2024.

SANTOS, M. L. B. Contribuições das redes sociais da internet para o ensino das ciências. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**. Rio Grande do Sul, V.9, n.2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4064/2829>. Acesso em: 12 Set. 2021.

SANTOS, R. O. **Redes sociais digitais na educação brasileira: seus perigos e suas possibilidades**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022.

SILVA, M. A.; CUNHA, A. C. M.; ALVES, T. P. TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios do trabalho remoto para professores de mais idade do Brasil e de Portugal. **Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v.11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/248287/pdf>. Acesso em: 20 Mar 2024.

SILVA, R. F.; ANDRADE, A.L.; SILVA, N. R.; ALVES, T. P. Letramento Transmídia ou Digital? A Autoria docente em tempos de pandemia. **Em TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, Recife, v.11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/emteia/article/view/248129/pdf>. Acesso em: 20 Mar 2024.

SILVA, Y. C. N.; ABRANCHES, S. P. A resignificação de práticas pedagógicas em tempos de pandemia: um olhar sobre as estratégias de ensino desenvolvidas pelos professores na

rede municipal de Moreno - PE. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. Recife, V.14, n.1, p. 142-159, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/257091/pdf>. Acesso em: 23 Mai. 2023.

SILVA JÚNIOR, J. L. **Professor Instagrammer: produções cotidianas de sentidos nas mediações entre professores influenciadores digitais e seus seguidores**. 286 f. Dissertação (Mestrado em Mídia e Cotidiano) – Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/27663/Jader%20L%20S%20Jr%20-%20Professor%20Instagrammer%20-%20PPGMC.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 25 Fev 2024.

SILVA JÚNIOR, S. A. **Os likes como expressão da afetividade em rede no Instagram**. Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/26575/1/Likescomoexpress%c3%a3o_SilvaJ%c3%banior_2018.pdf. Acesso em: 30 Mai 2023.

SOUZA, M. V.; GIGLIO, K. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**. São Paulo: Edgard Blucher, 2015.

SPALDING, M. et al. Higher education challenges and possibilities: a Brazilian experience in times of COVID-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5970/5129>. Acesso em: 23 Set. 2021.

TAVARES, A. C. D.; SALES, E. K. A.; RAMOS, E. T. S.; SANTOS JÚNIOR, I. D.; OLIVEIRA, I. M.; SILVA, M. C. M.; ANDRADE, P. R. V. V.; MEDEIROS, S. R. S. Construção de um Guia para o Uso do Instagram no Contexto do Ensino Remoto: Empatia Durante a Pandemia da Covid-19. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 26., 2020, Evento Online. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 289-298.

TOMBINI, C. S.; ZAMPERETTI, M. P. As Redes Sociais nos espaços de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia. In: Ctrl+E 2021, Porto Alegre, 2021. **Anais do [...]**, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrlE/article/view/17560>. Acesso em: 23 mai 2023.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO INICIAL DE PESQUISA SOBRE O USO DE MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NO ENSINO



Do mundo das relações para o mundo da educação: o uso das mídias sociais digitais no ensino a partir da pandemia da COVID-19.

Este formulário é parte integrante do projeto de pesquisa da mestranda Rúbia Albuquerque, aluna de Mestrado do Programa de Educação Matemática e Tecnologia (EDUMATEC) do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo da pesquisa, de natureza qualitativa, é analisar o uso das mídias sociais digitais como recurso pedagógico por professores da rede de ensino de Pernambuco a partir do período da pandemia da COVID-19 (2020/2021). *Ao participar desta pesquisa você está autorizando o compartilhamento das respostas, além da análise dos perfis informados. **Nenhuma informação pessoal ou perfil será identificado na dissertação, permanecendo em sigilo os dados pessoais e contato dos participantes da pesquisa. Desde já agradecemos a sua participação e contribuição com a pesquisa!!

Nome Completo *

Sua resposta

1. Que etapa da educação básica você ensina? *

- Fundamental Anos Iniciais
- Fundamental Anos finais
- Ensino Médio

2. Qual município do estado de Pernambuco que você ensina? *

- Recife
- Jaboatão dos Guararapes
- Olinda
- Outro: _____

3. Qual disciplina você ensina? *

- Matemática
- Português
- Biologia
- Química
- Física
- Inglês
- História
- Geografia
- Outro: _____

4. Você leciona em qual tipo de instituição de ensino? *

- Pública Estadual
- Pública Municipal
- Privada

5. Durante a pandemia da COVID-19 você utilizou alguma rede social para ensinar? *

- Sim
- Não

6. Em caso de "sim", qual(is) rede(s) social(is) você utilizou? *

- Snapchat
- Twitter
- Instagram
- Youtube
- Não utilizei
- WhastApp
- Tik Tok
- Facebook
- Outro: _____

7. Qual o endereço do perfil da principal rede social utilizada para ensino? Favor inserir link. *

Sua resposta _____

8. Qual foi o seu objetivo ou propósito ao criar o perfil da rede social indicado acima?! *

- Maior interação e contato com alunos (as).
- Perfil para divulgação de conteúdos pedagógicos.
- Perfil para divulgação do trabalho como professor(a).
- Outro: _____

9. Você considera que o uso da rede social durante a pandemia da COVID-19 contribuiu para o seu processo de ensino? *

- Sim
- Não

10. Em caso de sim, quais foram as principais contribuições que o uso da rede social trouxe para o seu processo de ensino durante o período da pandemia da COVID-19? (Em caso de não, responder apenas com "não contribuiu"). *

Sua resposta _____

11. Em caso de não, por que você considera que a rede social utilizada não contribuiu para o seu processo de ensino durante o período da pandemia da COVID-19? (Em caso de sim, responder apenas com "contribuiu"). *

Sua resposta _____

12. Você tem interesse em participar da etapa de entrevista da pesquisa sobre o tema e colaborar com a coleta de informações para a pesquisa? *Sua participação irá contribuir muito para o estudo sobre o tema abordado. *

- Sim
- Não

13. Em caso de sim, por favor responder com telefone para contato/WhatsApp. (Em caso de não, favor responder "não tenho interesse".) *

Sua resposta _____

Enviar

Página 1 de 1

Limpar formulário

APÊNDICE B – PERGUNTAS DA ENTREVISTA SOBRE O USO DE MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS NO ENSINO

Perguntas Entrevista 🗣️

Antes de começar, já gostaria de agradecer muito sua participação, ajuda e tempo dedicado! Brigadão!



Para uma melhor coleta de informações, o ideal seria responder por áudio, sem restrição de tempo, pode ficar a vontade para enviar seu relato e resposta a cada pergunta! O ideal seria um áudio por pergunta, tá? (:

Então vamos começar?! Segue abaixo as 5 perguntas referente a entrevista:

1. Por favor, faça uma breve apresentação sobre você e sua experiência profissional, indicando formação, área de atuação, segmento em que ensina, etc!

2. Quando você começou a usar as mídias sociais digitais para divulgar sua atuação profissional e conteúdos?! E quais redes sociais você usa com mais frequência?

3. Durante o período da pandemia da COVID-19 (anos de referência 2020/2021), você percebeu que aumentou sua dedicação no uso das redes sociais como recurso pedagógico para divulgação de conteúdos da sua área de atuação?

4. Na sua opinião, que tipo de avaliação você faz sobre o uso das mídias sociais digitais para o ensino, a partir da etapa citada na pergunta anterior?

5. Pensando especificamente sobre o uso do Instagram, você considera que essa mídia social digital contribuiu para a sua atuação profissional?!

É isso!! Fique a vontade para responder no seu tempo! Sei que, a priori pode parecer muita informação, mas não existe resposta certa, a ideia é usar o recurso do áudio para passar um tipo de relato de experiência, então pode ficar tranquilo e tranquila em relação a tempo! 🗣️